

TC

Cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Estudante:

Mayara Ferreira Arantes

Orientador:

Ana Amélia de Paula Moura

Biblioteca Parque

Filostro

2016/2

UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Cadernos de TC 2016-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Inez Rodrigues Rosa, M.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Patrick d'Almeida Vieira Zechim, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

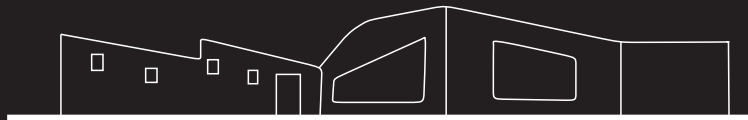
Este volume é uma síntese. Nele condensa-se os esforços e trabalhos de professores e alunos do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), inicialmente desenvolvido ao longo dos cinco anos de duração do mesmo, mas intensificado nos últimos três semestres. Esta síntese, com título Cadernos de TC, revela duas experiências intensas. A primeira traduz uma proposta de interdisciplinaridade, a qual visa uma integração entre quatro disciplinas; e a outra se encontra diretamente na proposição de uma metodologia de projeto, que julgamos estar em consonância com as questões que envolvem a arquitetura e o urbanismo produzidos hoje.

A disciplina Trabalho de Conclusão, conduzida pelos professores Esp. Gilson Carlos David e Me. Rodrigo Santana Alves, como disciplina-tronco, orientou todo o processo de projeto e articulou três disciplinas das áreas que deram suporte às discussões de teorias, tecnologia e representação. Seminários de História, Teoria e Crítica, ministrada pelos professores Ma. Ana Amélia de Paula Moura e Me. Pedro Henrique Máximo Pereira, supriu as demandas de teoria e metodologia científica; Seminários de Tecnologia, ministrada pelo professor Jorge Villavisencio Ordóñez e Rodrigo Santana Alves, discutiu questões relativas às dimensões técnicas e tecnológicas dos projetos desenvolvidos; a representação e expressão gráfica foi desenvolvida na disciplina de Expressão gráfica com o apoio dos professores Esp. Madalena Bezerra de Soiza e Me. Rodrigo Santana Alves e por fim, Maquete, conduzida pelo professor Volney Rogerio de Lima, colaborou no aprimoramento da metodologia de projeto, cuja ênfase é no trabalho com maquetes.

A segunda experiência, muito afinada com as posturas contemporâneas dos projetos de arquitetura e urbanismo, buscou evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão que normalmente não é alcançado. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

Por fim, como síntese, apresentamos os trabalhos a partir de uma proposta gráfica desenvolvida para os Cadernos de TC. Trata-se de uma espécie de revista que visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto.

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro
Prof. Me. Pedro Henrique Máximo
Prof. Me. Rodrigo Santana

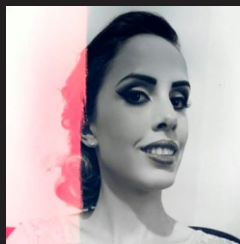


A relevância das bibliotecas, desde sua origem, nos leva a este estudo, cujo objeto é a etimologia da palavra biblioteca, a função e os tipos existentes de biblioteca. Conhecer a origem das bibliotecas implica em abordar a produção de conhecimento e dos registros de conhecimentos, pois, desde a sua origem na Antiguidade Clássica, a biblioteca é um espaço de preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade a partir de diferentes sociedades.

Toda a saga das bibliotecas antecede a própria história do livro e vai encontrar abrigo no momento em que a humanidade começa a dominar a escrita. As primeiras bibliotecas que se tem notícia são chamadas "minerais", pois seus acervos eram constituídos de tablets de argila: depois vieram as bibliotecas vegetais e animais, constituídas de rolos de papiros e pergaminhos. Essas são as bibliotecas dos babilônios, assírios, egípcios, persas e

chineses. Mais tarde, com o advento do papel, fabricado pelos árabes, começaram-se a formar as bibliotecas de papel e, mais tarde, as de livro propriamente dito.

O objetivo de uma biblioteca é colocar à disposição dos usuários materiais do seu interesse, mas foi-se o tempo em que as bibliotecas eram lugares chatos e empoeirados, a biblioteca é extremamente dinâmica e progride cada vez mais com o desenvolvimento da própria ideia da ciência da informação. Em uma biblioteca, coexistem, muitos mecanismos e outras artes que estabelecem um diálogo importante com a literatura para a formação do cidadão.



Nome: Mayara Ferreira Arantes

Orientadora: Msc. Ana Amélia de Paula Moura

Palavra Chave: Biblioteca





1. Introdução

1.1. Cidade - Anápolis/GO

Anápolis é um dos municípios mais populosos do estado de Goiás, situado a 50 km da capital goiana e a 140 km da capital federal. Sua formação se deu através do movimento de tropeiros a procura de ouro; que seguiam viagem pelos cursos de água da região: João Cezário, Góis e Antas. Após o fim da lavra do precioso metal escolheram as margens do Antas para estabelecerem moradia e explorar a terra.

A cidade constitui um poderoso eixo econômico/ populacional que é a maior concentração urbana da região e seu principal pólo industrial.

Anápolis constitui-se no terceiro maior município do estado em população e sua segunda maior força econômica, com um PIB de mais de R\$11.690.888 bilhões (2012), segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. Com destaques nos quesitos riqueza econômica, logística e infraestrutura tecnológica, é considerada a cidade mais competitiva do estado.

Sua vocação como polo industrial, com destaque para o ramo farmacêutico, se firmou a partir da instalação do Distrito Agroindustrial em 1976. Anápolis foi apontada pela revista Veja em 2010 como uma das Vinte Cidades Brasileiras do Futuro em razão de seu grande potencial logístico. A cidade é cortada pelas rodovias federais BR-153, BR-060 e BR-414, pelas rodovias estaduais GO-222, GO-437 e GO-330 e pela Ferrovia Centro-Atlântica, sendo ponto inicial da Ferrovia Norte Sul, que está sendo integrada à FCA.

O surgimento do aglomerado urbano de Anápolis está ligado a construção de uma

capela pelos devotos de Nossa Senhora Santana. Simbolicamente conta-se que durante uma viagem, uma das mulas da fazendeira Ana das Dores, a qual carregava uma imagem se perdeu e ao ser localizada nada a fazia voltar a marcha, ficou interpretado que "a santa ali desejava ficar". E assim se estabelecia a Freguesia de Sant'Anna das Antas.

Após elevada à condição de cidade, a economia já não era mais rural e local, a chegada da ferrovia impulsiona a cidade a um aglomerado humano mais complexo e se transforma no maior centro industrial de Goiás da época, já que toda circulação de produtos passava pela linha férrea Anapolina e todo esse desenvolvimento deixou a cidade um tanto atrativa para imigrantes. Posteriormente a cidade adquiriu novos investimentos com a construção da Base Aérea e do DAIA, o maior polo de indústrias do estado, o que gera empregos e movimentação da economia.

Possui elevada taxa de urbanização, a maioria dos habitantes reside na zona urbana e ainda por estar em proximidade com as capitais federal e estadual, a demanda de serviços sociais e empregos é alta.

A ocupação urbana desordenada é um dos geradores da perda da qualidade de vida; o poder público não é capaz de oferecer serviços e equipamento urbanos básicos e indispensáveis como: segurança, saneamento, habitação, educação, etc.

Por ser um aglomerado urbano disperso, Anápolis apesar da grande extensão de área urbanizada atendida por rede coletora de esgoto, apresenta um índice de atendimento relativamente baixo.

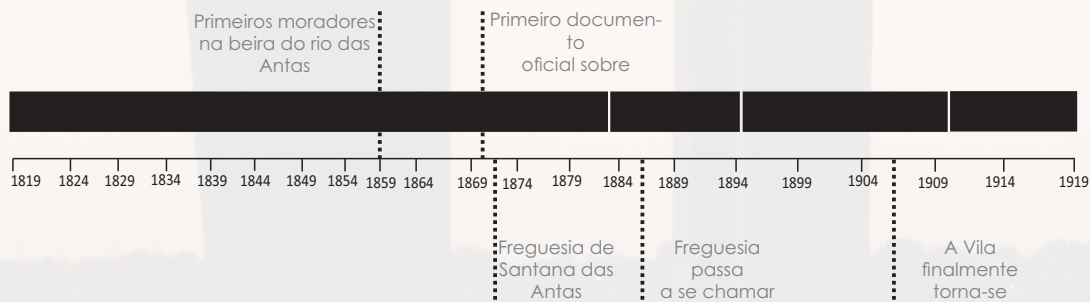
LEGENDAS:

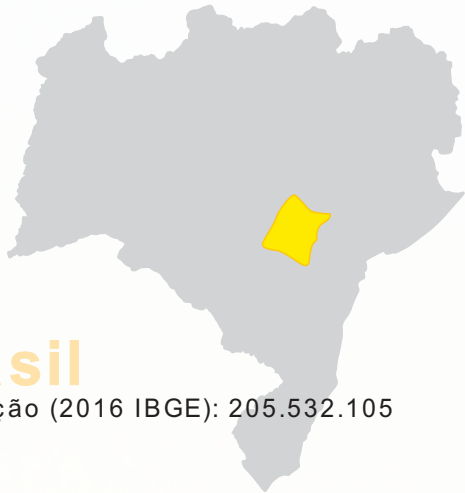
[f.1] Imagem da antiga estação ferroviária da cidade.
[Fonte: Google Imagens.]

[f.2] Imagem do símbolo do polo industrial de Anápolis.
[Fonte: Google Maps.]

[f.3] Imagem aérea da praça Bom Jesus.
[Fonte: Google Imagens.]

[f.4] Imagem do parque Ipiranga.
[Fonte: Google Imagens.]





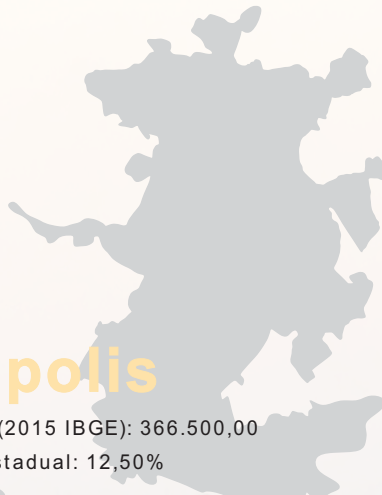
Brasil

População (2016 IBGE): 205.532.105



Goiás

População (2014 IBGE): 6.523.788
Corresponde a 3,15% da população brasileira



Anápolis

População (2015 IBGE): 366.500,00
% do PIB estadual: 12,50%



[f.1]



[f.2]



[f.3]



[f.4]

1.2. Delimitação do objeto

s.f. (gr. bibliotheke). 1. Coleção de livros dispostos ordenadamente. 2. Livraria. 3. Edifício público ou particular onde se instalam grandes coleções de livros destinados à leitura de frequentadores ou sócios. 4. Coleção de obras de um autor. 5. Coleção de obras sobre assuntos determinados. 6. Coleção de obras de um poço. 7. Estantes ocupada por livros. (Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Mirado Internacional, São Paulo: 1975).

Origem

A palavra biblioteca tem sua origem da palavra grega bibliotheke, resultado da junção de duas palavras do idioma grego, são elas biblio e tēke, que significam respectivamente, livro e depósito (SANTOS, 2010), por isso era entendida como o depósito responsável pela guarda de materiais escritos, papiros e pergaminhos (SCHWARCZ, 2002). A grande maioria das entradas das bibliotecas possuía guardas para impedir a circulação e roubo das obras; marcamos que isso continuou e intensificou-se no período que corresponde à Idade Média, já que, nas bibliotecas, existiam portas que não levavam a lugar algum, corredores sem saída, entradas e saídas falsas, que eram um real labirinto no qual poucos entravam e saíam impunes (MANGUEL; GUADALUPE, 2003). Um ponto interessante dessas instituições é que elas possuíam uma variedade tipológica de suportes de diferentes épocas do período Antigo; a título de exemplificação, tivemos bibliotecas formadas por suportes minerais e vegetais como as placas de argila e o papiro (MARTINS, 2002), sendo que nenhuma, apesar da grandiosidade, foi preservada chegando em boas condições até a atualidade, decorrente da ação do tempo e, principalmente, do homem com guerras ou intervenções diversas (SOUZA, 2005).

Dentro da literatura da Ciência da Informação, a biblioteca mais famosa da Antiguidade é a da cidade egípcia de Alexandria, célebre até os dias de hoje por

sua grandiosidade. Foi fundada no ano de 280 a.C, durante o reinado de Ptolomeu I Soter, membro da dinastia Ptolomaica (também chamada Lágida), que teria sido persuadido a construir a biblioteca graças à insistência do filósofo Demétrio de Falera, que incentivou Ptolomeu I a transformar a cidade de Alexandria em um pólo cultural capaz de fazer frente a Atenas, na Grécia, a grande capital cultural e intelectual da época (RIÃO ALONSO, 2005; SANTOS, 2010).

A segunda maior e mais importante biblioteca da Antiguidade é a Biblioteca de Pérgamo. Fundada por Átalo I e fortificada por seu filho Eumenes II, Pérgamo tinha o desejo de ser um pólo cultural do mundo antigo e principalmente da Ásia Menor (SANTOS, 2010), sendo que seu fim foi resultado do desejo do general romano Marco Antonio em presentear sua amante, a rainha Cleópatra, agregando o acervo dela à Biblioteca de Alexandria, que tinha sofrido muitas perdas devido ao incêndio acidental provocado pelo general romano Julio César. Assim, Marco Antônio saqueou a biblioteca e seus duzentos mil volumes e a integrou ao acervo de Alexandria, no ano de 41 a. C., que no fim acabou destruído também.

A biblioteca é um espaço de preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade a partir de diferentes sociedades.

Desde o início, as bibliotecas nunca tiveram o devido reconhecimento de sua verdadeira importância na vida da sociedade, seja pela simples descrença ou por questões ligadas ao desenvolvimento social, e desde seus primórdios vêm sofrendo das mais variadas causas de destruição.

Por fim, biblioteca não deve ser entendida apenas como um fenômeno social e cultural, mas sim como uma instituição social das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana.



**De livro, nunca
mais me livro!**



1.3. Biblioteca no Brasil

A origem das bibliotecas no Brasil sempre esteve esquecida no decorrer da história. Conhecer seu passado é aprofundar no conhecimento das primeiras instituições do conhecimento implantadas no país.

Atualmente, pouco se sabe sobre a existência de livros e bibliotecas na primeira metade do século XVI no Brasil. Os documentos são escassos e as pesquisas são poucas. Não seria incorreto afirmar que a demanda de livros nesse período fosse quase insignificante e que os que estavam em solo brasileiro eram aqueles indispensáveis aos padres e magistrados no exercício de suas funções. O aparecimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente, as bibliotecas, só ocorrerão a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral, em Salvador (Bahia). A partir dessa data começou, de fato, o sistema educacional no Brasil e são, com o estabelecimento dos conventos de diversas ordens religiosas, principalmente da Companhia de Jesus - os Jesuítas - que serão formados os primeiros acervos no país.

No Brasil, a biblioteca oficial é a atual Biblioteca Nacional e Pública, do Rio de Janeiro, que se tornou do Estado em 1825. Essa biblioteca era constituída dos livros do rei de Portugal Dom José I e foi trazida para o Brasil por Dom João VI, em 1807. Junto à Biblioteca Nacional, outra de grande importância no Brasil é a Biblioteca Municipal de São Paulo.

Biblioteca hoje

O Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes, em média. São 6.148 no país. É o que mostra levantamento

feito pelo G1 com base nos dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, do Ministério da Cultura em 2015.

Apesar de terem sido criados mais espaços, o aumento da oferta não foi maior que a taxa de crescimento da população.

A meta do governo de zerar o número de municípios sem bibliotecas também não foi alcançada ainda.

A presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Regina Céli de Sousa, diz que os dados não refletem a realidade, ainda mais crítica. "Há casos em que a biblioteca é listada no sistema, mas ela está fechada." O conselho diz que não estão em funcionamento várias das bibliotecas listadas no site do governo federal. "Em muitos estados, o que existem são apenas espaços com amontoados de livros sem nenhum tipo de controle, organização, serviço e produtos para a sociedade. Estão lá apenas para justificar as verbas recebidas", afirma a presidente do CFB. "É difícil encontrar nas bibliotecas públicas do país espaços prazerosos, com um acervo atualizado, e isso é fundamental para que a população frequente os espaços."

Segundo o Instituto Pró-Livro, 76% dos brasileiros não frequentam bibliotecas. Dados da associação mostram também que 50% das pessoas com mais de 5 anos não praticam o hábito da leitura no Brasil – mais da metade diz que a falta de tempo é um dos principais motivos.

A falta de profissionais capacitados para trabalharem nessa área também é um dos aspectos negativos, pois grande parte não conta com um bibliotecário, que tem um papel fundamental na organização do acervo.



[f.5]

Biblioteca de Alexandria 280 a.C
-Foi uma das maiores do mundo antigo

Colégio Jesuíta - BA 1549
-Uma das primeiras biblioteca no país
-Início dos primeiros acervos



[f.6]

Biblioteca Mário de Andrade - SP 1925
-Maior biblioteca pública de São Paulo
-Segunda maior do país



[f.7]

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro 1808
-Primeira biblioteca oficial do Brasil
-Em média 13 milhões de obras



[f.8]

Biblioteca Nacional de Brasília 1960
-Projeto assinado por Oscar Niemeyer
-Inaugurada somente em 2008



[f.9]

Biblioteca Parque Filostro

LEGENDAS:

[f.5] Ruínas da biblioteca da cidade de Alexandria. [Fonte: Google Imagens.]

[f.6] Colégio Jesuíta na Bahia, onde fundou uma das primeiras bibliotecas no país. [Fonte: Google Imagens.]

[f.7] Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. [Fonte: Google Imagens.]

[f.8] Biblioteca Mário de Andrade em SP. [Fonte: guilhermerrico.wordpress.com.]

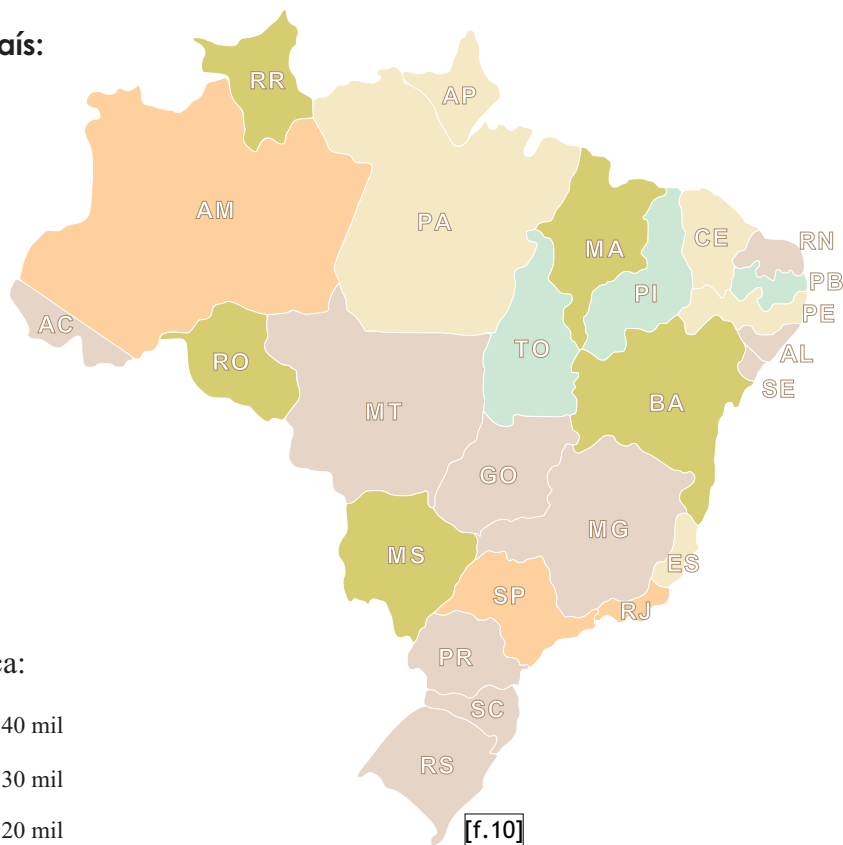
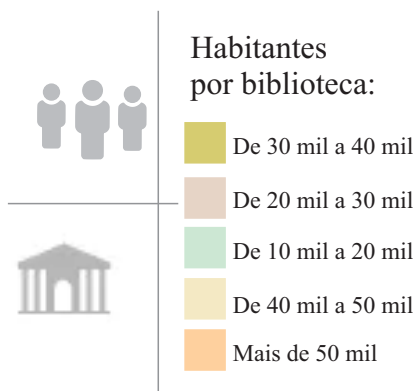
[f.9] Biblioteca Nacional de Brasília. [Fonte: Google Imagens.]

1.4. Bibliotecas públicas no país:

NOTAS:
[1] Dados retirados de uma reportagem realizada pelo site G1 em 2014.

6.148
Total de biblioteca no país

33mil
Média nacional de habitantes por biblioteca



ESTADO	BIBLIOTECAS	POPULAÇÃO	HABITANTES/ BIBLIOTECA
AC	38	776.463	20.433
AL	114	3.300.938	28.956
AP	18	734.995	40.833
AM	66	3.807.923	57.696
BA	441	15.044.127	34.114
CE	203	8.778.575	43.244
DF	37	2.789.761	75.399
ES	79	3.839.363	48.600
GO	258	6.434.052	24.938
MA	221	6.794.298	30.743
MT	143	3.182.114	22.253
MS	81	2.587.267	31.942
MG	894	20.593.366	23.035
PA	193	7.969.655	41.294
PB	229	3.914.418	17.094
PR	471	10.997.462	23.349
PE	194	9.208.551	47.467
PI	227	3.184.165	14.027
RJ	148	16.369.178	110.603
RN	165	3.373.960	20.448
RS	494	11.164.050	22.599
RO	53	1.728.214	32.608
RR	16	4.88.072	30.505
SC	298	6.634.250	22.263
SP	847	43.663.672	51.551
SE	79	2.195.662	27.793
TO	141	1.478.163	10.483

[t.1]

O estado com a maior oferta de espaços por habitante é o TO. São 141 bibliotecas - uma para cada 10 mil pessoas. Já o Rio de Janeiro registra o pior índice: um equipamento para cada 111 mil. O estado, que tem 16 milhões de habitantes, abriga apenas 148 bibliotecas.

Entre as regiões, a que possui o maior número absoluto de bibliotecas é a Sudeste: 1.968. Na Nordeste, são 1.873. A região Sul possui 1.263, a Norte, 525, e a Centro-Oeste, 519.

A Fundação Biblioteca Nacional diz, no entanto, que tem realizado ações para ampliar a quantidade de bibliotecas e que a meta de zerar o número de municípios 'vem sendo pactuada junto aos governos estaduais e municipais'.

A importância da leitura

A leitura é a maneira mais antiga – e mais eficiente, até hoje, de adquirir conhecimento. E é preciso desconstruir aquela ideia de que ler é um hábito chato e monótono. Ao contrário do que muitas pessoas acreditam, ler revistas, sites, gibis, livros de romance, entre outras leituras de entretenimento, é tão eficaz quanto ler um livro técnico. A diferença é que ler sobre algo técnico oferece conhecimento sobre aquele determinado assunto, enquanto ler sobre variedades estimula o raciocínio e melhora o vocabulário. É clichê, mas é fato: somente escreve bem quem lê bastante.

Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral.

O contato com os livros pode mudar o futuro dos seus filhos. Parece exagero? Nos Estados Unidos, por exemplo, a Fundação Nacional de Leitura Infantil (National Children's Reading Foundation) garante que, para a criança de 0 a 5 anos, cada ano ouvindo historinhas e folheando livros equivale a 50 mil dólares a mais na sua futura renda.

Em meio ao 'boom' tecnológico das últimas décadas, esse hábito acabou ficando de lado, sendo substituído primeiro pela televisão, depois pelos computadores, pelos videogames e agora pelos smartphones.

Inclusão Social

É cada vez mais comum a presença de menores de idade em diversos tipos de crimes: tráfico de drogas, assaltos, sequestros, etc. Diante de casos de grande repercussão de violência envolvendo crianças e adolescentes, se discute a redução da maioridade penal para esses infratores, com a intenção de coibi-los. Mas será que essa é a melhor solução? O que tem sido feito para evitar as causas pelas quais as crianças são levadas à ilegalidade? E o que está sendo feito para recuperar os infratores, preparando-os para retornar ao convívio social e buscar uma vida digna? Tanto os detentos quanto qualquer outra criança que não tenha moradia decente, saúde, alimentação, lazer e acesso à educação de qualidade tem forte tendência à procurar soluções para os seus problemas em atividades ilícitas.

Promover a inclusão social - seja através de programas culturais, esportivos ou de cursos profissionalizantes, por exemplo - pode render resultados muito positivos.

LEGENDAS:

[f.10] Imagem do mapa do Brasil mostrando o número de biblioteca por estado. [Fonte: G1; Alteração no mapa feita pela discente.]

[t.1] Tabela referente à quantidade de bibliotecas existentes em cada estado no Brasil.

2. Bibliotecas em Anápolis

2.1. Biblioteca Municipal Zeca Batista

NOTAS:

[1] www.anapolis.go.gov.br

O prefeito Carlos de Pina instituiu pela Lei nº 275 de 30 de novembro de 1956, após esse período um longo histórico de proclamações acerca do funcionamento dessa biblioteca pôde ser percebido em jornais de circulação regional, como O Anápolis e Gazeta Popular. Proclamações que se entrecruzaram com discursos que expunham a história e a memória de uma cidade que, localizada entre duas capitais - Goiânia e Brasília - servindo-lhes de amparo, apontava um painel das necessidades que visavam o crescimento harmônico da chamada "Manchester Goiana", assim como aludiam ao papel do Instituto Nacional do Livro como estimulador da criação e do funcionamento das bibliotecas públicas no país. A criação da "Biblioteca Pública Municipal Zeca Batista", instalando-se na Rua Achilles de Pina, nº 230, Centro.

Em 24 de julho de 1971, na gestão do prefeito Henrique Santillo, foi transferida para o prédio inaugurado na Praça Americano do Brasil, s/nº, Centro.

Em 04 de março de 1988, o prefeito Adhemar Santillo inaugurou a sede própria da Biblioteca Municipal, localizada ao lado da antiga Biblioteca, na Praça Americano do Brasil, Centro.

Em 23 de janeiro de 2000, o prefeito Ernani de Paula, no intuito de centralizar todas as unidades culturais em um só local, transferiu a biblioteca para o "Palácio da Cultura",

situado na Avenida Brasil, nº200, Centro.

Em 20 de março de 2006, o prefeito Pedro Sahium transferiu a Biblioteca Municipal Zeca Batista do Centro Administrativo para a Avenida Miguel João, nº251, Centro, prédio alugado, onde funcionava o Colégio Aprovação, com o objetivo de transferir para o Centro Administrativo a administração que funcionava ainda no galpão da Antiga Estação Ferroviária. Atualmente a Biblioteca se encontra na praça Americano do Brasil, a famosa praça do avião.

Biblioteca que esteve presente em eventos importantes da história de Anápolis e, como um corpo vivo, estendeu e ainda estende seus braços aos leitores para outros espaços e tempos, contribuindo assim para a formação de leitores, apesar das dificuldades que ela enfrenta. Desse modo, é ainda possível falar em biblioteca pública, defendê-la, discursá-la, uma vez que leitura e leitores têm feito da Biblioteca Municipal Zeca Batista lugar habitável.

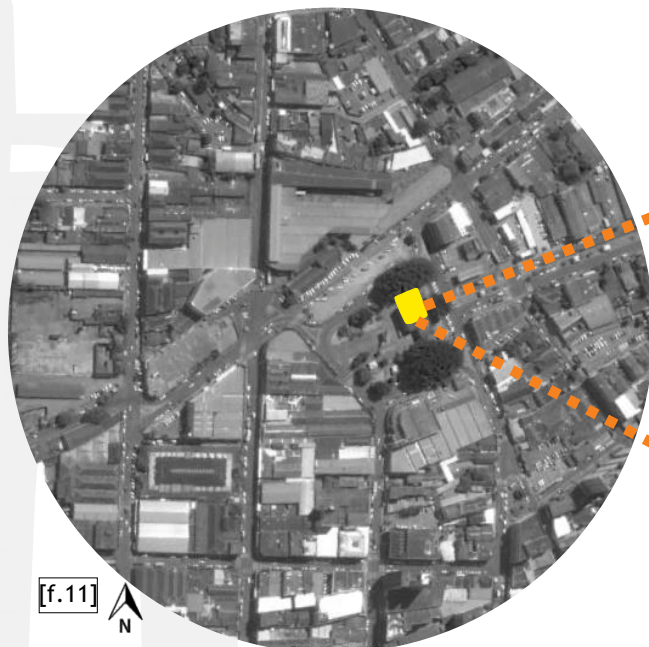
Localização

A biblioteca está localizada na região central, onde está inserido um dos patrimônios históricos de maior relevância da cidade que é o prédio da antiga estação ferroviária (em estilo Art Déco), que fica na Praça Americano do Brasil, e foi a primeira edificação a ser construída em concreto armado na década de 1940 na cidade.

LEGENDAS:

[f.11] Imagem satélite da localização da biblioteca municipal de Anápolis. [Fonte: Google maps.]

[f.12] Foto da biblioteca municipal de Anápolis. [Fonte: Arquivo pessoal.]



[f.11]



[f.12]

Mayara Arantes

2.2. Principais biblioteca em Anápolis



3 Mil



200 dia estudantes **1** **SENAI**
R. Prof. Roberto



estudantes **2** **SESC**
Av. Santos Dumont, - Jundiá



3 **FACULDADE**
Av. Floriano Peixoto



estudantes **4** **SENAC**
Av. Senador Lourenço Dias



150 dia estudantes **5** **FACULDADE FIBRA**
Br 060/153, Km97 3400 - São João -



estudantes **6** **FACULDADE FAMA**
Av. Fernando Costa, - Vila



estudantes **7** **UEG**
Br 153 - Fazenda



8 **UEG**
Av. Juscelino Kubitscheck, -



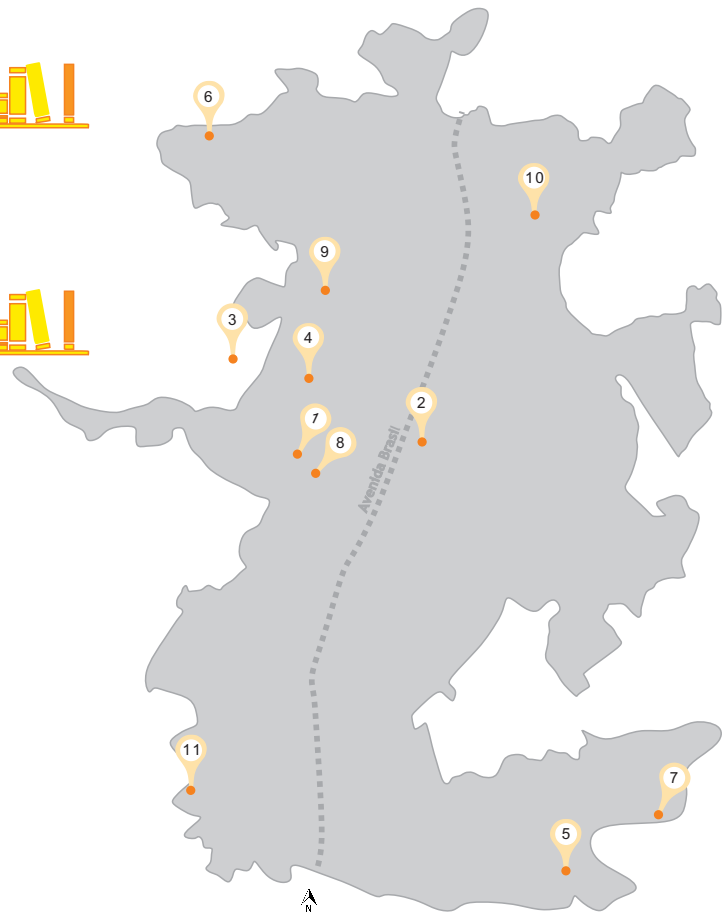
9 **FACULDADE**
Av. Universitária, -



1 mil dia estudantes **10** **UNIEVANGÉLICA**
Av. Universitária -



11 **IFG**



3. Referencial Teórico

3.1. Biblioteca Parque

O conceito de biblioteca parque surgiu em Medellín na Colômbia. Considerada até meados dos anos 90, uma das cidades mais perigosas do mundo, Medellín colocou em prática uma série de medidas para promover o bem estar social e a segurança pública. Entre campanha de desarmamento, formação de mediadores de conflitos de bairro e melhor transporte público, estava a ideia de levar os livros para perto das chamadas zonas de riscos, a periferia pobre e marginalizada.

A cidade investiu 40% do orçamento municipal em educação e 5% em cultural. Parte dessa verba serviu para construir cinco centros culturais. A ideia é que o espaço não seja apenas um depósito de livros, mas também um espaço para cursos, exposições, acesso à internet, sala de vídeos e pesquisas.

A biblioteca parque tem um conceito mais amplo do que a tradicional, vai além de ter um acervo literário e de oferecer empréstimos de livros. O usuário pode folhear os livros, espalhadas por todo o espaço, à vontade. A unidade foca na formação de leitores, porque propõe cursos e oficinas.

O projeto das Bibliotecas Parques já existe há cerca de 10 anos, em Bogotá, e conta hoje, com vinte bibliotecas parque, sendo quatro de grande porte e outras 16 menores, distribuídos pelos bairros da cidade.

Apesar da cidade de Bogotá ser diferente da cidade de Anápolis, ambas possuem uma realidade semelhante: bairros que possuem alto índice de criminalidade. Então o objetivo é o mesmo, levar Biblioteca Parque para a periferia dando acesso à cultura e educação e conseqüentemente alcançando resultados significativos quanto à redução de índices de criminalidade.



LEGENDAS:

[f.13] Imagem da biblioteca parque Leon del Greiff em Medellín. [Fonte: GoogleImagens.]

[f.14] Imagem da biblioteca parque Leon del Greiff em Medellín. [Fonte: GoogleImagens.]

4. Biblioteca Parque no Brasil

Os exemplos no Brasil vem dando muito certo e estão se disseminando por todo país.

A Biblioteca Parque de Manguinhos é primeira de uma rede que a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro vem implementando, com o objetivo de estruturar um novo patamar de atendimento às comunidades do estado.

Inaugurada em abril de 2010, tendo como principais referências as bem sucedidas experiências implementadas em Medellín e Bogotá, na Colômbia, é um espaço cultural e de convivência que oferece à população ampla acessibilidade, com qualidade física, humana e de serviços.

Em seus 2,3 mil metros quadrados possui um confortável salão de leitura, salas para cursos e estudos, espaço multimídia, ludoteca etc.

Nesses espaços pode-se acessar livremente as estantes de livros e a internet, ver filmes, ouvir músicas, participar das inúmeras atividades culturais, ou solicitar o empréstimo de livros e filmes entre os mais de 31 mil exemplares, entre livros e DVD's

disponíveis em seu acervo.

Baseado no conceito de que bibliotecas não devem ser somente espaços silenciosos de leitura, mas lugares que se aproximem de centros culturais

O espaço tem importante papel nas comunidades a que servirá, uma vez que a Biblioteca Parque é uma biblioteca pública multifuncional em área de risco e, assim, contribui para a diminuição da violência, criando um espaço de convivência da comunidade. A cultura tem papel decisivo na construção de um cidadão crítico e confiante de seu papel criador na sociedade. Assim, transforma através da reflexão, da criação e da alegria.

A Academia Brasileira de Letras é madrinha da Biblioteca Parque de Manguinhos, a qual apoia com a doação de livros, consultoria sobre a aquisição de novos títulos para atualização do acervo e orientação sobre a programação de seminários. No futuro, lançará, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, o prêmio de literatura da Biblioteca Parque de Manguinhos e da Academia Brasileira de Letras.



[f.15]



[f.16]

LEGENDAS:

[f.15] Imagem das instalações internas da biblioteca parque Manguinhos - RJ. [Fonte: www.cultura.rj.gov.br]

[f.16] Imagem externa da biblioteca parque Manguinhos - RJ. [Fonte: www.odia.ig-com.br]

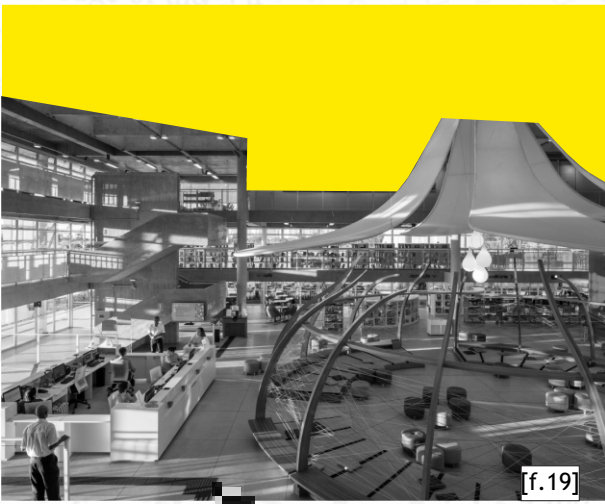


Biblioteca Parque Estadual do RJ
- Área externa

Biblioteca Parque Estadual do RJ
- Imagem da fachada principal



[f.18]



[f.19]

Biblioteca Parque Villa Lobos SP
- Área interna

Biblioteca Parque Villa Lobos SP
- Área externa



[f.20]

LEGENDAS:

[f.17] Imagem da fachada da biblioteca parque estadual do Rio de Janeiro. [Fonte: www.biblio.info]

[f.18] Imagem de uma das áreas de integração da biblioteca parque estadual do Rio de Janeiro. [Fonte: www.pmdbrj.org.br]

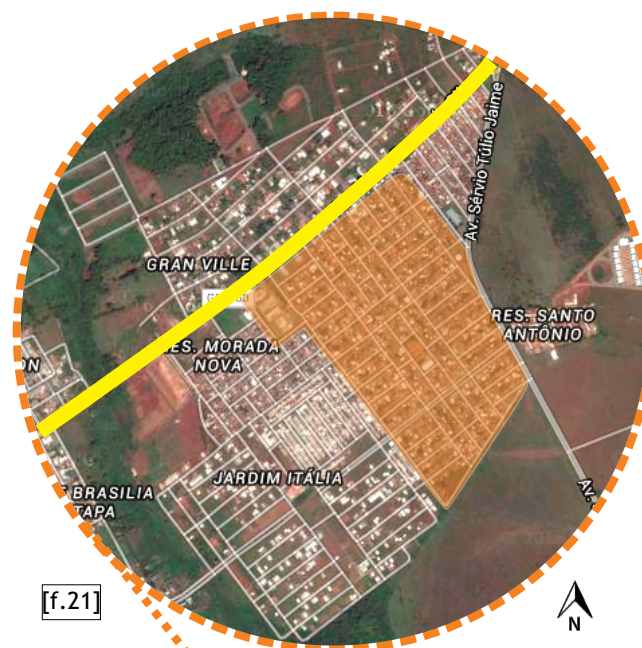
[f.19] Imagens das instalações internas da biblioteca parque Villa Lobos - SP. [Fonte: www.sao-paulo.sp.gov.br]

[f.20] Área externa da biblioteca parque Villa Lobos. [Fonte: www.flickr.com]

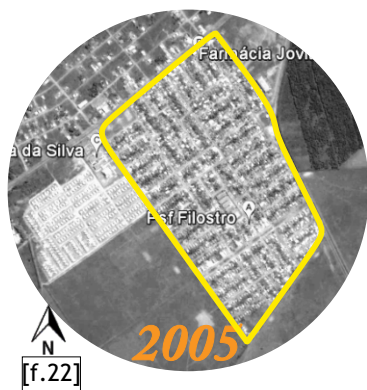
5. Lugar

5.1. Conjunto Filostro Machado

- ▶ O Conjunto Filostro Machado é um conjunto habitacional situado na região sul da cidade. Surgido no ano 1994, foram feitas casas e entregues a população no início de 1995.
- ▶ No bairro há somente uma escola municipal de ensino fundamental; Muitos alunos, quando vão para o ensino médio, procuram os colégios Vinicius de Moraes ou o Rotary Donana, ambos fora do bairro.
- ▶ Atualmente o Conjunto enfrenta muitos problemas urbanos. Há falta de esgoto, casas com alvenaria precária entre outros problemas.



Avenida Ayrton Senna



Biblioteca Parque Filostro



O bairro Filostro Machado é consolidado, pequeno e foi construído nos anos 90. É um bairro com famílias de perfis similares (pai, mãe e filhos) e que também possui algumas deficiências pois o bairro é conhecido por seu alto índice de violência, na maioria deles, vinculado com drogas.

Apesar de pequeno, o Conjunto Filostro Machado, está em meio à outros bairros, muito próximos um do outro, tornando assim um conjunto de bairros interligados.

Dentre eles:

- Gran Ville;
- Residencial Morada Nova;
- Jardim Itália
- Residencial Santo Antônio
- Residencial Vila Feliz

Legenda:

-  Gran Ville
-  Jardim Itália
-  Conjunto Filostro Machado
-  Residencial Morada Nova
-  Residencial Santo Antônio
-  Residencial Vila Feliz
-  Avenida Ayrton Senna

LEGENDAS:

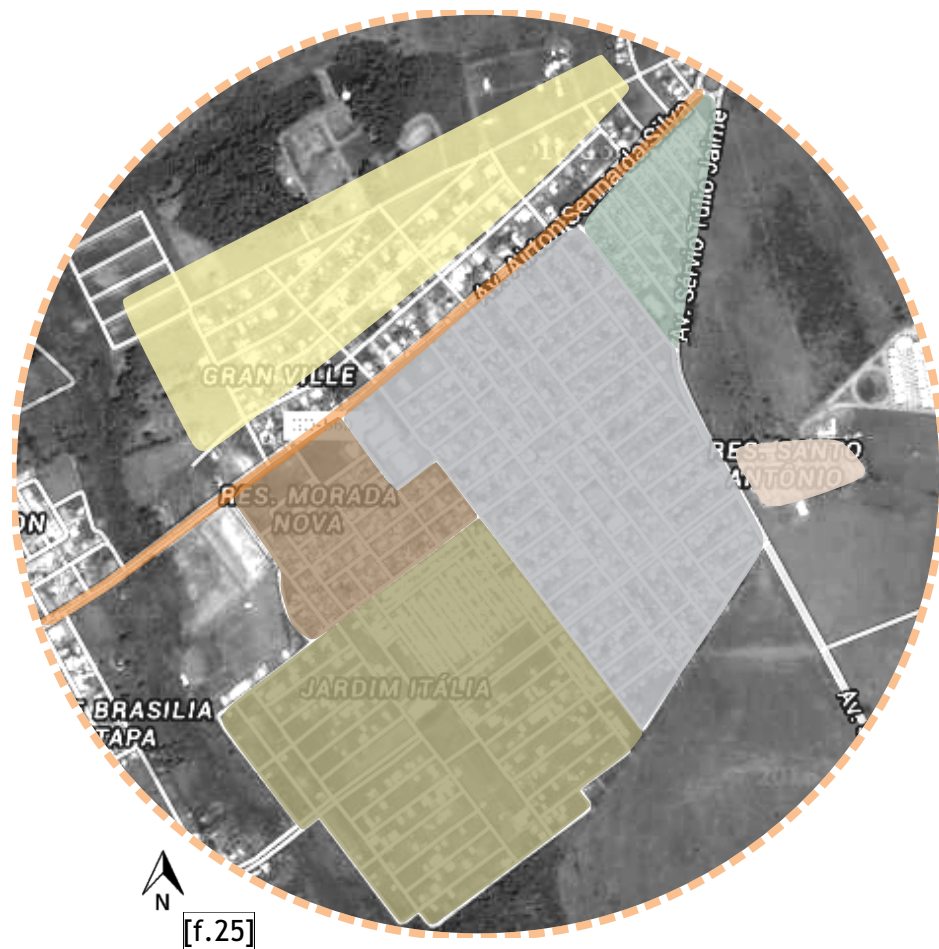
[f.21] Imagem satélite do bairro escolhido. [Fonte: Google Maps; Intervenção feita pela discente.]

[f.22] Imagem satélite do bairro escolhido em 2005. [Fonte: Google Maps.]

[f.23] Imagem satélite do bairro escolhido em 2015. [Fonte: Google Maps.]

[f.24] Mapa de Anápolis marcando o bairro Filostro Machado. [Fonte: Mapa elaborado pela discente.]

[f.25] Imagem satélite da área escolhida mostrando os bairros vizinhos. [Fonte: Google Maps; Intervenção feita pela discente.]



5.2. Violência

A violência é uma triste realidade do bairro, os índices de criminalidade são altos, envolvendo drogas e homicídios. É considerado um dos bairros mais violentos de Anápolis e está sempre nos noticiários da cidade.

De acordo com a entrevista do delegado Vander Coelho, ao 'Jornal Estado de Goiás'' as drogas ainda são as principais motivadores para as mortes violentas em Anápolis. A violência virou rotina na vida do Anapolino, desde o início do ano de 2016, é um assassinato a cada dois dias.

Os assassinatos registrados em Anápolis nos últimos anos, em sua maioria, têm estreita ligação como mundo das drogas. As autoridades policiais sempre apresentam dados que reafirmam que em mais de 80% dos crimes contra a vida, a vítima era usuária de

entorpecente ou atuava no ráfico. 'Avaliamos muito essa estatística e temos essa confirmação. Esse é um perfil que não se altera facilmente'', afirma o delegado.

O primeiro homicídio registrado esse ano na cidade, ocorreu no Conjunto Filostro Machado, uma aposentada de 83 anos, foi brutalmente assassinada dentro da própria casa.

O plano diretor de Anápolis (2006) e estatística do 4º Batalhão da Polícia Militar, destaca o Conjunto Filostro Machado como uma das comunidades críticas com elevados índices de pobreza e violência dentre outras.

O comando regional da polícia militar da cidade, divide o índice de criminalidade em duas partes: região sul e norte de Anápolis, e são avaliados de acordo com os crimes cometidos no local - dados esses obtidos junto ao Major Josmar Oliveira.

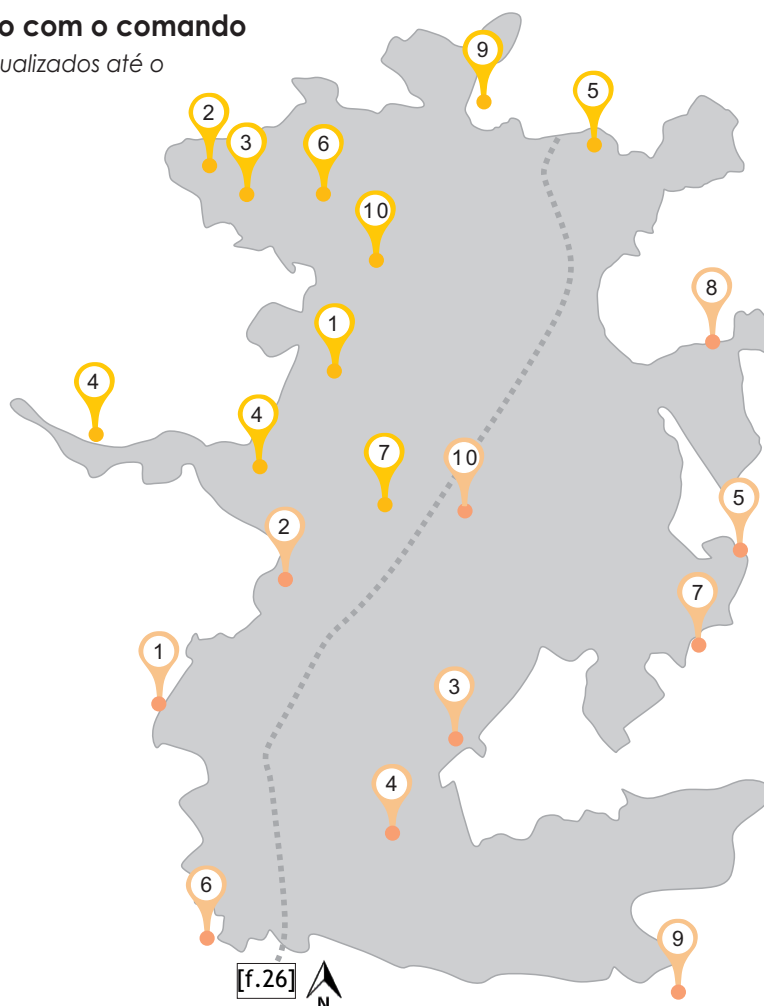
5.3. Bairros violentos de acordo com o comando regional de Anápolis: (Dados atualizados até o dia 31/12/15)

Região Norte

- 1º Vila São Jorge
- 2º Adriana Parque
- 3º Nova Vila Jaiara
- 4º São José
- 5º Parque Residencial das Flores
- 6º Vila Jaiara
- 7º Centro
- 8º Residencial Jandaia
- 9º Residencial América
- 10º Vila Santa Isabel

Região Sul

- 1º Jardim Calixto
- 2º Vila São Joaquim
- 3º JK
- 4º São João
- 5º Santo Antônio
- 6º Parque Calixtópolis
- 7º Bairro de Lourdes
- 8º **Conjunto Filostro Machado**
- 9º Jardim Esperança
- 10º Centro



LEGENDAS:
[f.26] Mapa de Anápolis mostrando as regiões mais violentas da cidade. [Fonte: Dados do comando regional da cidade com e mapa elaborado pela discente.]

5.4. Equipamentos Socioculturais do bairro

A construção de novos equipamentos sociais é essencial ao desenvolvimento humano, à saúde e à educação das pessoas.

O Conjunto Filostro Machado possui poucos equipamentos de cunho sociocultural, porém os que existem são muito significativos para o bairro e seus moradores. Dentre eles estão o Centro Cultural Filostro Machado, CMEI, Unidade de Saúde e a Escola Municipal Maria Elizabeth C. Lisboa.

Centro Cultural Filostro Machado

Inaugurado em julho de 2011, o Centro Cultural Filostro Machado visa levar mais cultura e lazer aos moradores da região, oferecendo oficinas de artes de segunda-feira à sexta-feira e apresentações culturais nos finais de semana gratuitamente. São disponibilizadas oficinas de dança (balé e hip-hop), capoeira e audio visual e ainda oficina de teatro. A meta da secretaria da

cultura é atender cerca de 30 pessoas por oficina. Já as apresentações culturais incluem cinema, música, teatro e dança. Visando atender sempre todas as faixas etárias.

De acordo com o secretário municipal de Cultura na época da inauguração, Augusto César de Almeida, a criação deste espaço teve e a finalidade de aproximar a população dos serviços já prestados pela secretaria da cultura, além de dar mais uma opção de lazer para os moradores locais.

Posto de Saúde

Para garantir mais conforto e qualidade de atendimento, a Prefeitura de Anápolis, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, fez em 2014, a sede própria da Unidade Básica de Saúde do Conjunto Filostro Machado.

Foram investidos mais de R\$ 624 mil, dentre recursos federais e municipais, na

LEGENDAS:

[f.27] Imagem satélite da área escolhida mostrando os bairros vizinhos. [Fonte: Google Maps; Intervenção feita pela discente.]

[f.28] Posto de saúde unidade Filostro Machado. [Fonte: Arquivo pessoal.]

[f.29] CMEI unidade Filostro Machado. Fonte: Arquivo pessoal.]

[f.30] Centro Cultural Filostro Machado. [Fonte: Arquivo pessoal.]

[f.31] Escola Municipal Maria Elizabeth C. Lisboa. [Fonte: Google Maps.]



[f.29]



[f.30]



[f.28]



[f.27]

construção da estrutura de 401 m². A unidade conta com três consultórios médicos, três de enfermagem e três odontológicos; salas de vacina, de procedimentos, de curativo e de aerosol; central de esterelização de material; depósito para material de limpeza; farmácia; miniauditório; copa e banheiros. Possui área externa gramada e, também, estacionamento para funcionários.

A prefeitura investiu também, na compra de novos equipamentos hospitalares, como negatoscópios, sonares, balanças, cadeiras odontológicas, atoclave, etc, e mobiliárias como cadeiras, mesas, computadores, macas, entre outros. A unidade de saúde da família do Conjunto Filostro Machado funcionava em uma casa alugada. Uma nova sede era necessária para dar mais qualidade ao atendimento de mais de três mil famílias cadastradas que residem em vários bairros daquela região: Conjunto Filostro Machado, Gran Ville, Morada Nova, Jardim Itália, Parque Brasília,

Residencial Santo Antônio, Jardim Primavera, etc.

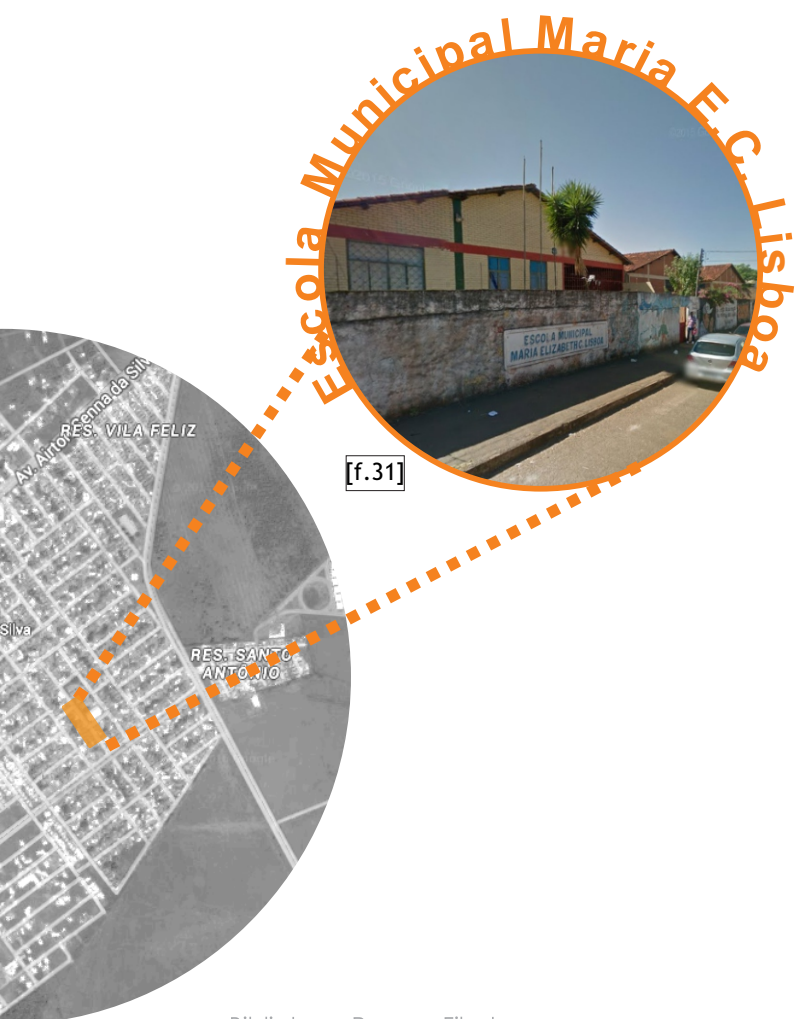
NOTAS:
[1]www.anapolis.go.-gov.br

CMEI

CMEI significa 'Centro Municipal de Educação Infantil' e fica localizado na escola Ailton Senna. Possui em média 200 alunos, tem o ensino regular com creches de período integral e pré escolas de período integral e meio período. Apesar da área extensa, possui algumas dificuldades na infraestrutura, pois não possui biblioteca, laboratório de ciência e informática, acessibilidade para portadores de deficiência, entre outros.

Escola Municipal Maria E.C. Lisboa

- Em média mil alunos
- Aulas nos 3 turnos
- Infraestrutura precisando de reparos
- Possui biblioteca



6. Justificativa

NOTAS:
[1]:www.portaldep
eriodicos.eci-
.ufmg.br

Uma nova biblioteca para cidade de Anápolis seria fundamental pois o atual edifício encontra-se precário e em um local que com o tempo está ficando marginalizado. Fazer uma nova biblioteca, com os novos conceitos de biblioteca, trazendo além de livros novos espaços e diferentes meios de informação para atender a população em geral, possivelmente estimularia as pessoas à leitura e o interesse à cultura.

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto isso acontece por falta de hábito.

A leitura possibilita meios para o homem obter cultura e conhecimento, e por meio dessa apropriação pode adquirir autonomia e tornar-se mais crítico. Entretanto, observa-se que o brasileiro está lendo cada vez menos se comparado a outros países. Devido à falta de interesse dos órgãos governamentais brasileiros relacionados a esta questão, novos projetos de incentivo à leitura, estão surgindo no país.

Promover a inclusão social através da cultura, criando uma nova biblioteca, pode ser um meio de diminuir a criminalidade.

Sendo assim, a biblioteca exerce um papel social de muita relevância para promover a inclusão social e conseqüentemente diminuir a violência. Sua finalidade é contribuir ativamente com a educação colocando a disposição de professores, alunos e demais interessados, o material necessário para o enriquecimento do conhecimento, habilitando-os a utilizar os livros e desenvolver a capacidade de pesquisa, além de sustentar os programas de ensino.

A difusão da informação como da cultura, exige que estejam presentes na biblioteca, atualmente, todas as formas de

registro e meios de difusão do conhecimento (livros, jornais, revistas, discos, filmes, tapes, cassetes, computadores), e que a presença dos usuários aconteça de forma dinâmica, criativa, viva e envolvente.

O valor da biblioteca para a educação está na sua indissociabilidade. Enquanto a escola é o vínculo iniciador da instrução ou educação formal, a biblioteca a complementa.

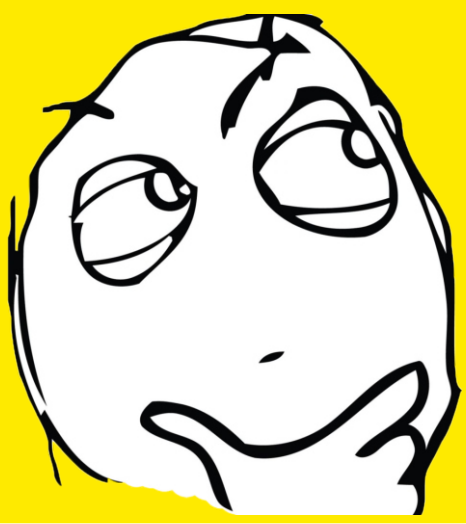
A biblioteca é uma célula viva, nenhuma é igual a outra, isto não se constitui em uma desvantagem. Isso é uma imagem muito forte do que a biblioteca representa para a comunidade na qual está inserida, um organismo que converge seus objetivos em favor do usuário, para suas necessidades e particularidades de informação. Chama a atenção, também, para o fato de que a sociedade e, conseqüentemente, os indivíduos de uma sociedade, não são imutáveis, pelo contrário, vivem em constante evolução e interação com a comunidade.

A chamada sociedade da informação em um país com as disparidades culturais como o Brasil é uma árdua tarefa, que requer, acima de tudo, vontade política, de forma a viabilizar as ações da Biblioteca Pública voltadas para a sua comunidade e suas diferenças.

Exige um projeto de ação agressivo e regional, tendo em vista as particularidades de cada região brasileira, mas, sobretudo, exige uma consciência geral de que é preciso acompanhar as mudanças da sociedade e que a biblioteca é parte integrante dessa evolução. Ao assumir seu papel perante sua comunidade, a biblioteca pública reconhecerá sua função social e incorporará, além do seu objetivo primordial, que é preservar e difundir o conhecimento, incorporará, também, a própria comunidade do seu entorno, as suas funções e atribuições, sendo reconhecida e legitimada pela sociedade.



O livro é seu amigo de todas as horas:



Humm... Interessante!

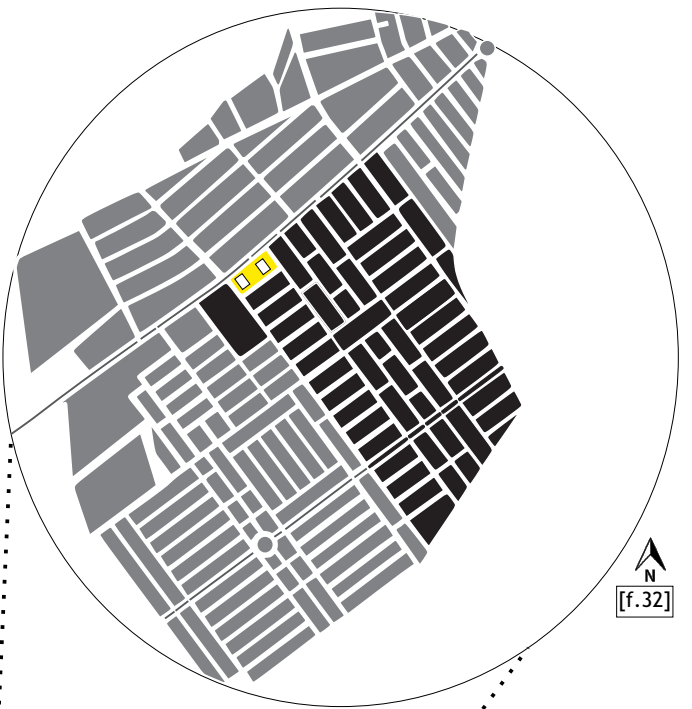
7. Área Escolhida

O objeto de estudo é uma lote de aproximadamente 10.000,00m² que é limitado por 4 vias de acesso.

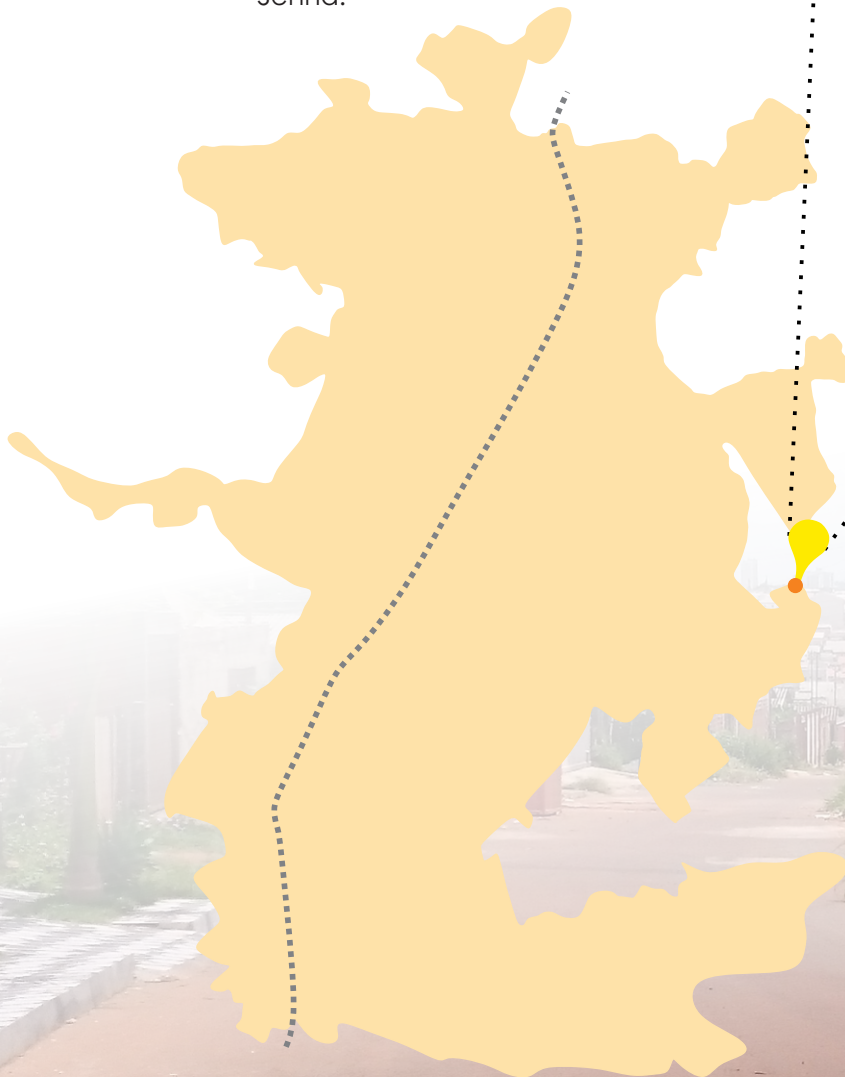
A área possui 2 construções: uma quadra esportiva coberta e o Centro Cultural Filostro Machado.

Apesar de pequeno, o bairro Filostro Machado, possui muitos moradores e conseqüentemente, muitas deficiências, pois o bairro é conhecido por sua violência. O perfil dos moradores são famílias de em média 4 moradores.

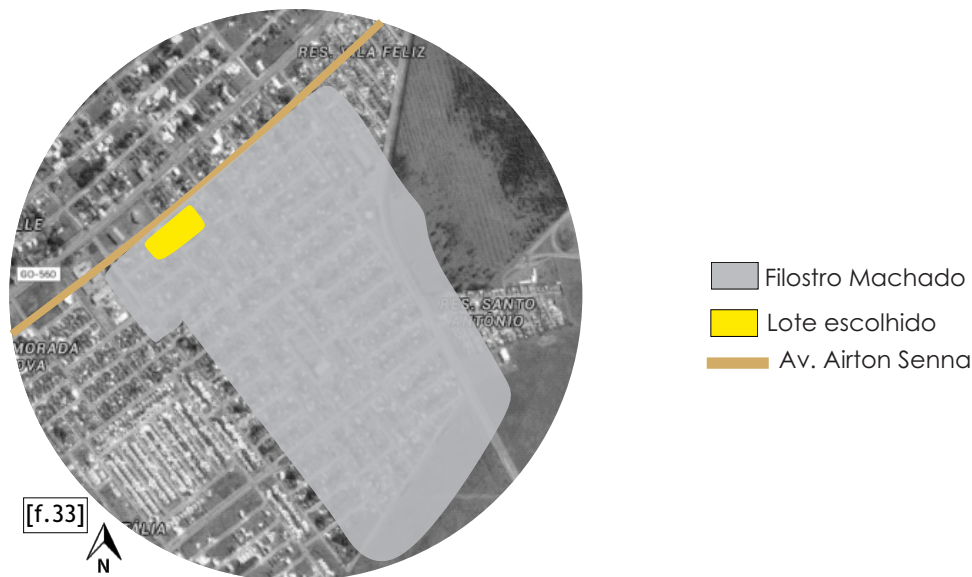
O acesso ao bairro pode se dar por várias vias, dentre eles a BR 153 e pela avenida Mato Grosso, bairro Jundiáí, seguido pela avenida Engenheiro de Pina, no bairro Anápolis City, depois entrando no bairro Jardim Brasília, bairro esse muito próximo que dá acesso à principal avenida do Conjunto Filostro Machado; Avenida Airton Senna.



- Bairro Filostro Machado
- Bairros vizinhos
- Lote escolhido
- Edifícios Construídos



7.1. Malha Urbana

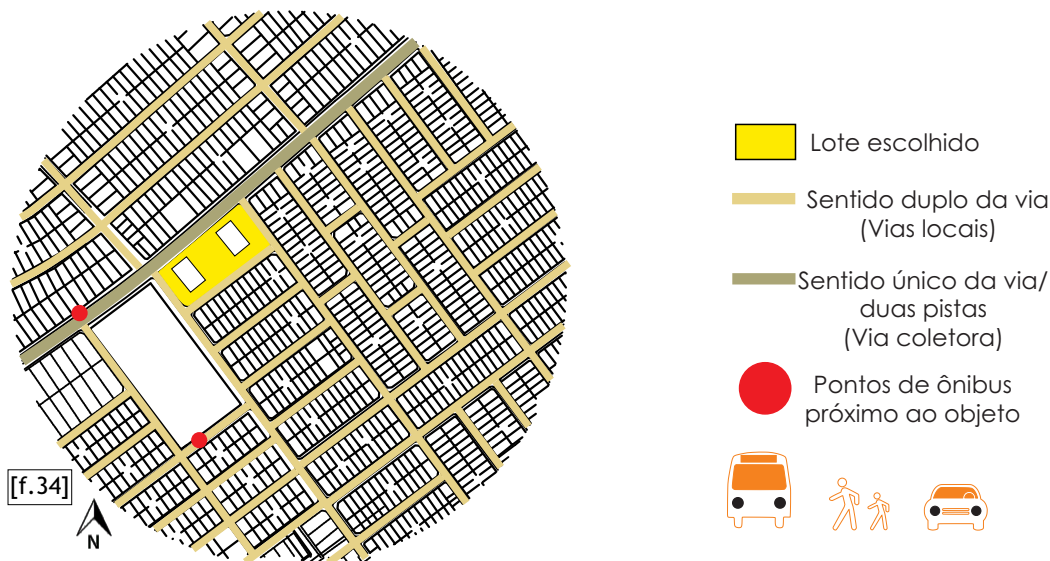


Malha ou traçado urbano é a planta de uma cidade representada pelo seu sistema viário (ruas, avenidas, travessas, rodovias e etc.) e os espaços delimitados pelas vias.

Em Anápolis, de acordo com o primeiro mapa da cidade, nota-se que a malha urbana ortogonal cresceu de forma radiocêntrica até meados da década de 30. A partir da década de 40, houve uma mudança no crescimento demográfico e na malha urbana, que passou a se desenvolver de forma ortogonal, regular e reticulada.

A malha viária do bairro Filostro Machado é simples, bem reticulada e regular que deixa o trânsito menos complexo e os lotes possuem formas retangulares que permitem a possibilidade de dividi-los de maneira igualitária.

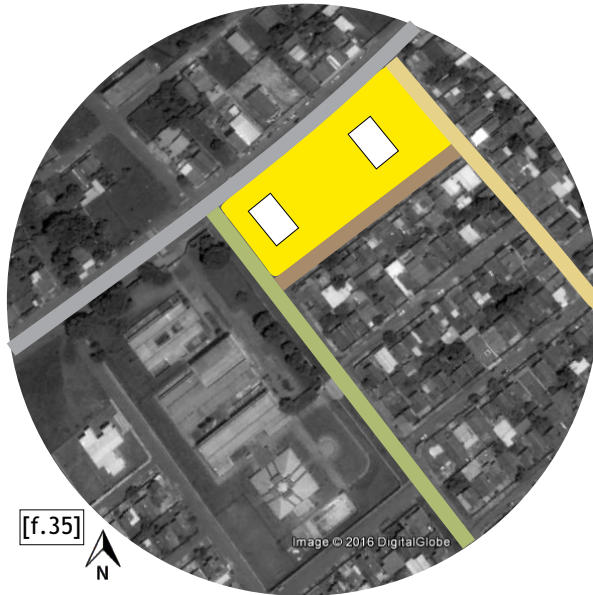
7.2. Hierarquia viária



LEGENDAS:
[f.33] Imagem satélite da área escolhida. [Fonte: Google Maps; Intervenção elaborada pela discente.]
[f.34] Mapa mostrando a malha viária da região escolhida, destacando o lote escolhido. [Escala: 1/10000.]

A hierarquia de vias conta apenas com duas modalidades sendo elas Vias Locais que são as vias de unidade de residência, cuja função básica é de conduzir os veículos para as vias coletoras e as vias Coletoras que são as vias que recebem e distribuem o tráfego de vias locais e alimentam as vias.

O bairro conta com três linhas de ônibus, o Champion Filostro (Via Tesouro), Champion Filostro (Via Bairro de Lourdes) e o Filostro (Via Morada Nova), e o ponto de ônibus mais próximo do lote fica atrás e de frente ao CMEI. A linha de ônibus contorna o bairro e volta para o terminal na mesma avenida.



- Lote escolhido
- Avenida Airton Senna (Via Coletora)
- Rua Dr. Elias Abraão (Via local)
- Rua A. W. Fleury (Via local)
- Rua Geraldo de Faria Castro (Via local)

LEGENDAS:

[f.35] Imagem satélite do objeto de estudo, mostrando as vias ao redor do lote. [Fonte: Google Earth; Intervenção elaborada pela discente.]

[f.36] Mapa mostrando a volumetria do bairro. [Escala: 1/10000.]

[f.37] Imagem mostrando a volumetria do bairro. [Fonte: Arquivo Pessoal.]

[f.38] Imagem mostrando a volumetria do bairro. [Fonte: Arquivo pessoal.]

[f.39] Mapa mostrando o uso e a ocupação do solo. [Escala: 1/10000.]

[f.40] Imagem mostrando uma das escolas do bairro: CMEI. [Fonte: Google maps.]

[f.41] Imagem mostrando o Centro Cultural Filostro Machado. [Fonte: Arquivo pessoal.]

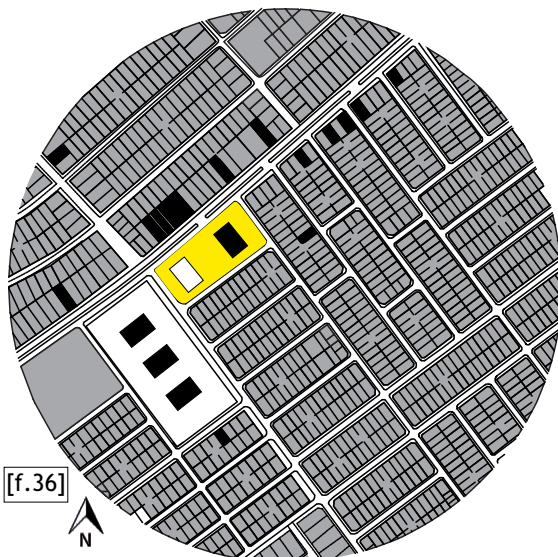
[f.42] Mapa mostrando a vegetação e o mobiliário do bairro e nos arredores. [Escala: 1/50000]

[f.43] Imagem mostrando um dos pontos de ônibus próximos ao objeto de estudo. [Fonte: Arquivo pessoal.]

[f.44] Imagem mostrando o lixo coletivo do bairro. [Fonte: Arquivo pessoal.]

O objeto de estudo possui um acesso privilegiado pois o lote é circulado por quatro vias de acesso, sendo a principal feita pela avenida Airton Senna, que é via mais movimentada do bairro e de uso predominante comercial.

7.3. Volumetria

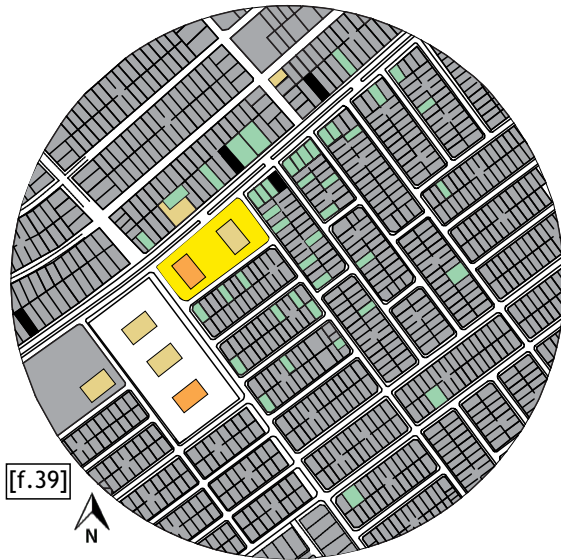


- Objeto de estudo/lote
- 2 pavimentos ou mais
- 1 pavimento



O Conjunto Filostro Machado é um bairro predominantemente residencial e com poucos comércios, por isso as edificações são em sua maioria térreas, com poucas construções que contam com 2 ou mais pavimentos.

7.4. Usos do Solo



[f.39]

- Objeto de estudo/lote
- Esporte
- Institucional
- Misto
- Residencial
- Comercial



[f.40]

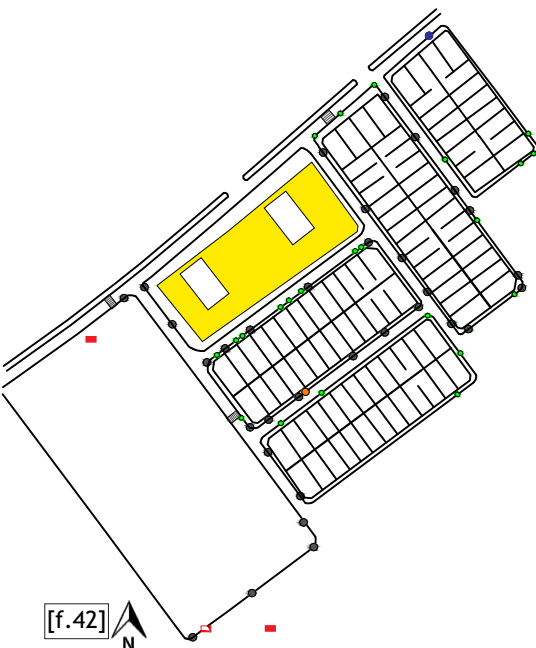


[f.41]

A maioria do uso do solo no bairro é destinado para residências, porém há outros usos como comércio e instituições de educação como CMEI (Centro de Educação Unificada) e culturais como o Centro Cultural Filostro Machado. Possui pouquíssimos lotes vazios.

O bairro possui equipamentos mobiliários para um bom funcionamento de um bairro: lixeiras, ponto de ônibus, árvores, poste de iluminação entre outros. Porém nem todos estão em perfeito estado de conservação, como exemplos as faixas para pedestres.

7.5. Vegetação e Mobiliário



[f.42]

- Faixa de pedestre
- Ponto de ônibus
- Orelhão
- Árvores
- Lixo Coletivo
- Poste de iluminação
- Objeto de estudo/lote



[f.43]



[f.44]



7.6. Fotos do bairro



LEGENDAS:

[f.45] Imagem de arte urbana na região de autor desconhecido. [Fonte: Arquivo Pessoal.]

[f.46] Imagem da unidade de saúde Filostro Machado. [Fonte: Arquivo Pessoal.]

[f.47] Avenida Ayrtton Senna, via comercial e muito movimentada. [Fonte: Arquivo Pessoal.]

[f.48] Centro Cultural Filostro Machado. [Fonte: Arquivo Pessoal.]

[f.49] Rua Venerável Waldemar perto do posto de saúde. [Fonte: Arquivo Pessoal.]

[f.50] Imagem mostrando o estado de conservação de algumas calçadas. [Fonte: Arquivo Pessoal.]

[f.51] Entulho nos bairros vizinhos ao Filostro Machado. [Fonte: Arquivo Pessoal.]

[f.52] Vista que se tem da cidade de Anápolis dentro do bairro Filostro Machado. [Fonte: Arquivo Pessoal.]





7.7. Programa de necessidade

INFORMÁTIC

EXPOSIÇÃO

PALESTRA

ACERVO

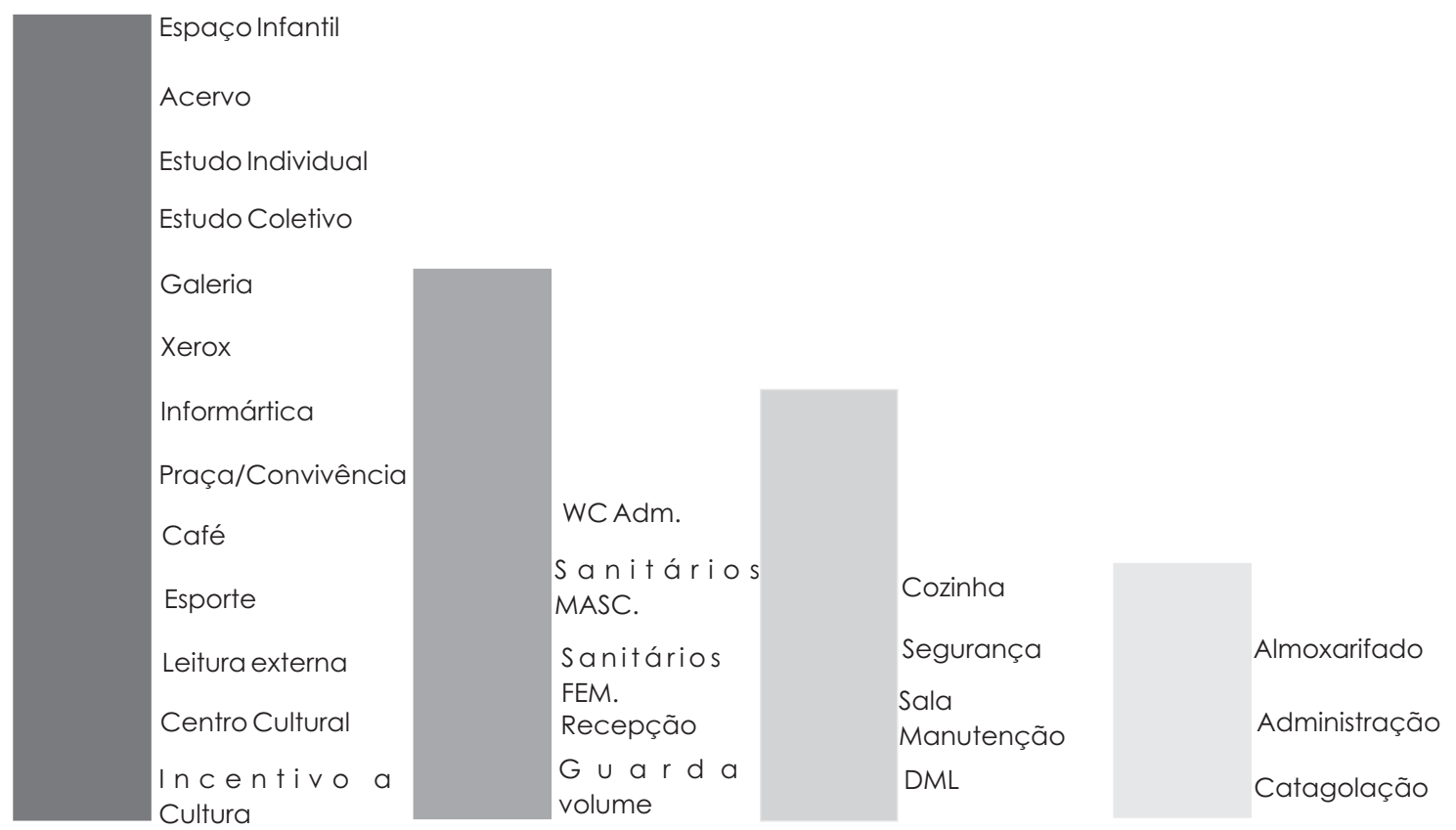
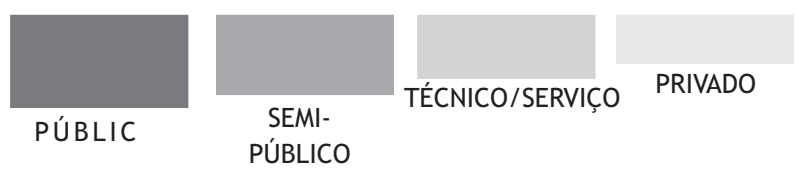
ESPORTE

INTEGRAÇÃO

ESTUDO

GUARDA-VOLUME

ADMINISTRAÇÃO



7.8. Acesso ao objeto e pontos de referência



1

1- Praça Bom Jesus



2

2- Avenida Goiás



3

3- Brasil Park Shopping



4- Rodoviária de Anápolis



5- Bairro Anápolis City

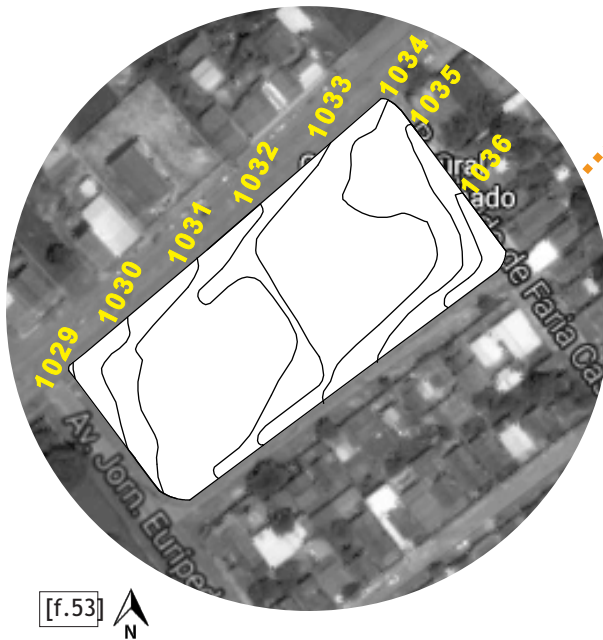


6- Bairro Parque Brasília II Etapa

8. Projeto

8.1. Topografia

TOPOGRAFIA ATUAL:



A topografia atual já está modificada por conta dos edifícios existentes. Existem dois platôs.

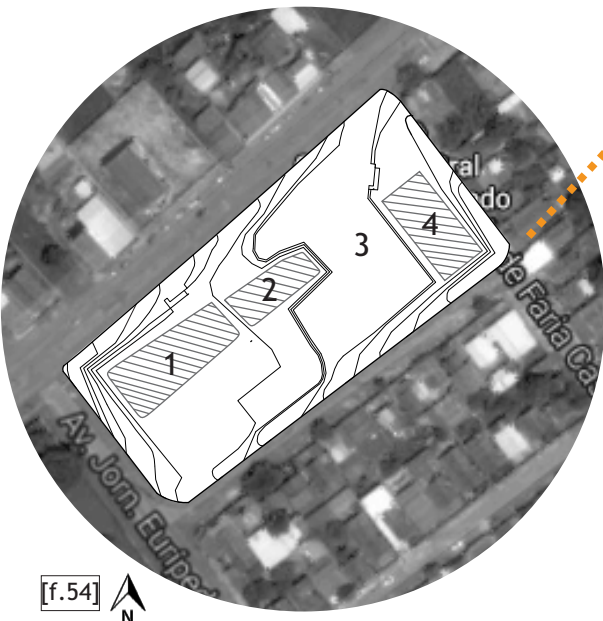
As curvas estão de 1 em 1 metro e elas caem sentido oeste, no início do lote.

TOPOGRAFIA MODIFICADA :

LEGENDAS:

[f.53] Curvas da topografia no terreno atual. [Fonte: Google Maps; Intervenção feita discente.]

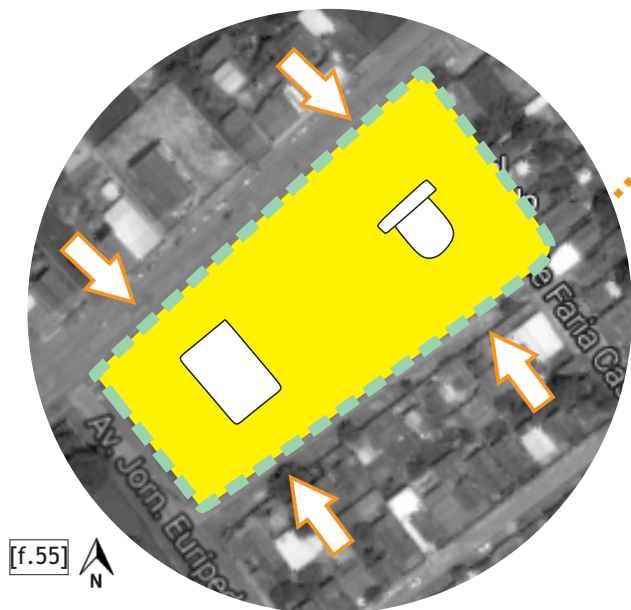
[f.54] Curvas da topografia para a proposta do projeto. [Fonte: Google Maps; Intervenção feita discente.]



Para melhor trabalhar a topografia separei as curvas de 0,5 em 0,5 metro. Posteriormente foram criados 4 platôs, todos em níveis diferentes, para atender os diversos programas existentes no projeto. Assim ficou um nível para o bloco principal (1) que contém o acervo, seguido do nível para o bloco para o Centro Cultural Filostro Machado (2), depois para a área verde (3) e por último para o ginásio de esporte (4).

8.2. Terreno

IMPLANTAÇÃO ATUAL:



A forma como os edifícios atuais estão implantados não favorecem a livre circulação dos pedestres ao longo do terreno.



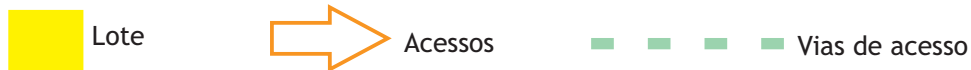
Circulação livre para pedestres? **X**



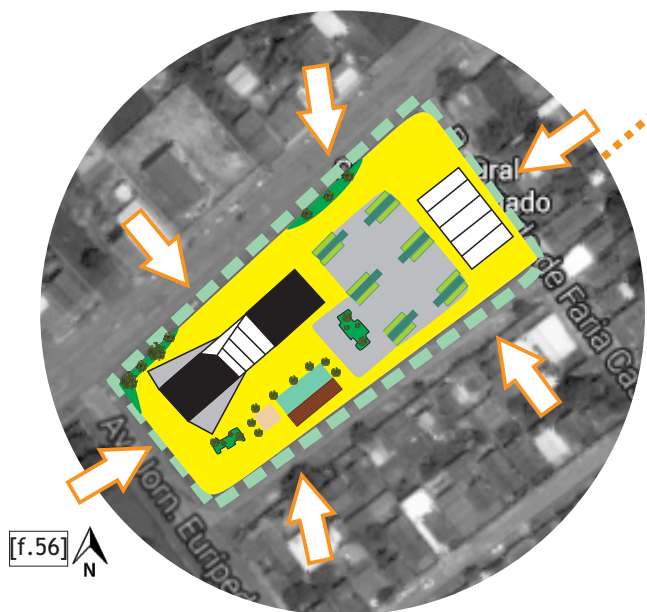
Áreas verdes? **X**

ACESSOS Vários acessos para facilitar a circulação? **X**

Legenda:



PROPOSTA:



A nova implantação foi feita pensando no aproveitamento máximo do lote e na livre circulação das pessoas.



Os pedestres tem livre circulação por todo lote **✓**



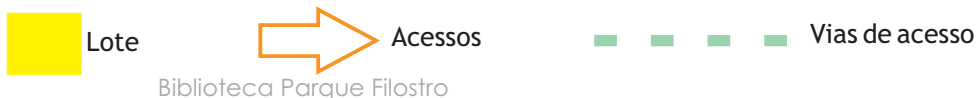
Mais áreas verdes **✓**

ACESSOS O acesso ao objeto será feito de diversas maneiras por todo lote **✓**

LEGENDAS:
[f.55] Imagem satélite do lote escolhido mostrando como está hoje. [Fonte: Google Maps; Intervenção feita discente.]

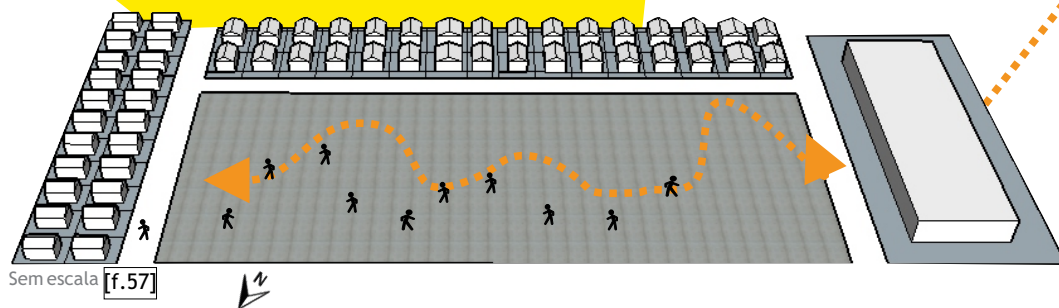
[f.56] Imagem mostrando como ficará os futuros prédios no lote. [Fonte: Google maps; Intervenção feita pela discente.]

Legenda:



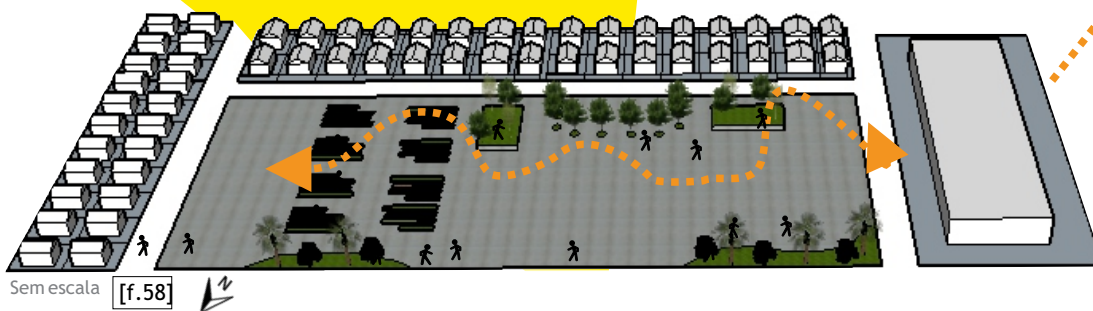
8.3. Espaço

VIDA:



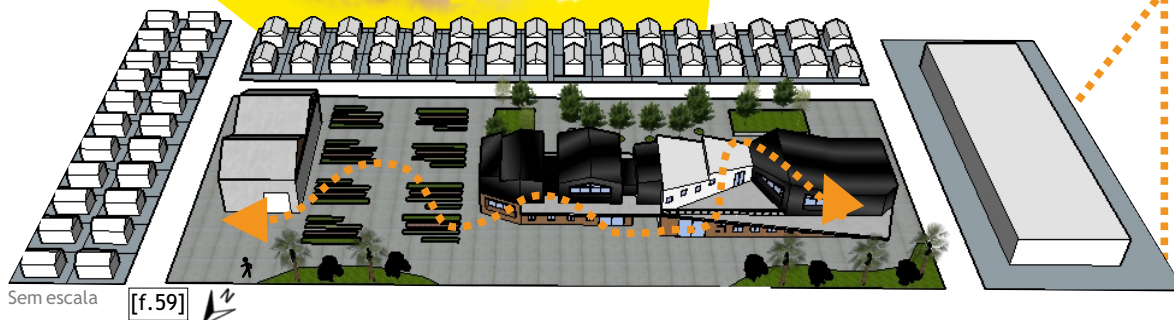
O lote escolhido dá a possibilidade de criar um espaço diversificado para a circulação de pedestres.

VEGETAÇÃO:



Tanto os pedestres como as áreas verdes vão estar bem distribuídos ao longo do terreno, criando interação entre os mesmos e uma circulação livre para as pessoas.

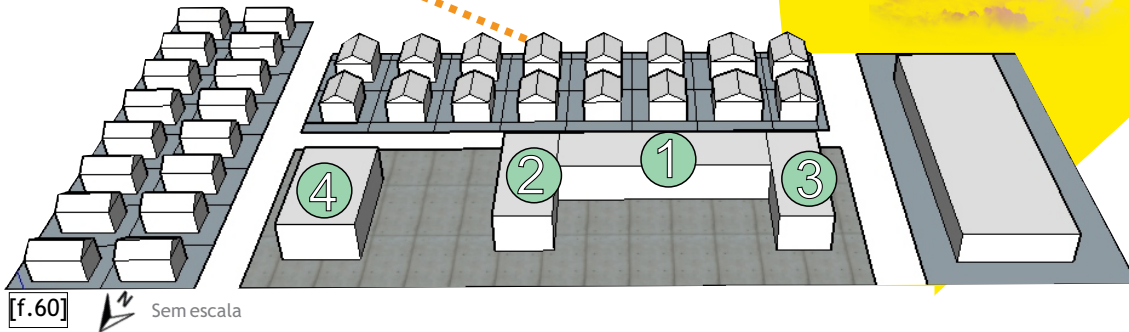
EDIFICAÇÃO:



O edifício bem foi distribuído para criar esse aspecto de estar livre pelo terreno e para que o usuário possa circular livremente entre os edifícios aproveitando os diferentes usos dos mesmos.

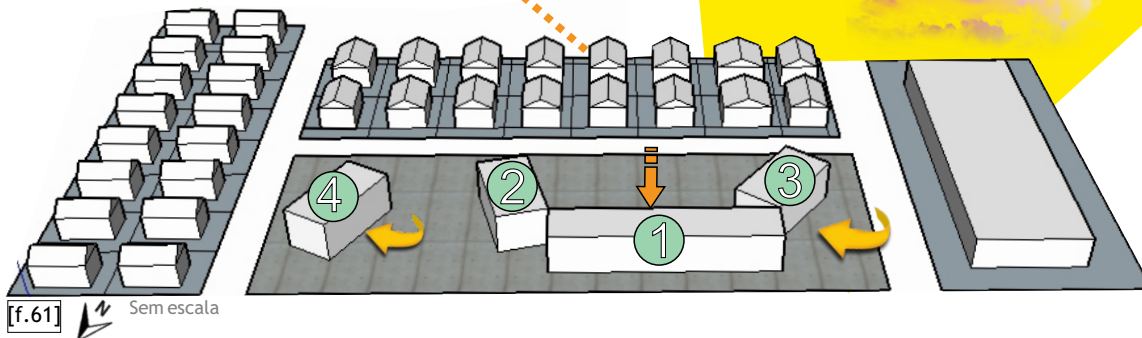
8.4. Volumetria

Na primeira proposta, foi pensando em blocos rígidos formando um 'C' para dar a sensação do edifício acolher quem chegasse, mas como o edifício tem acesso pelas 4 vias que o rodeia, então o edifício iria ficar de 'costas' para uma parte do bairro Filostro Machado.



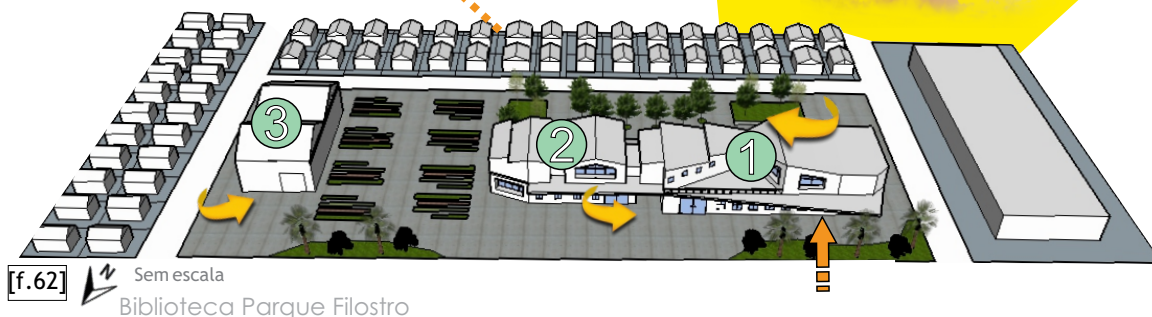
A análise do gabarito do entorno foi muito importante para chegar a volumetria final. O bairro é predominantemente de residências e elas são feitas de uma construção mais simples: telhado duas águas, alvenaria de tijolo (e em sua maioria, aparentes) entre outros.

Pensando um pouco mais na dinâmica dos edifícios e em seu movimento dentro do lote, foi tirado um pouco da rigidez do posicionamento dos blocos, mas ainda não tinha a leveza que o lote trás como oportunidade.

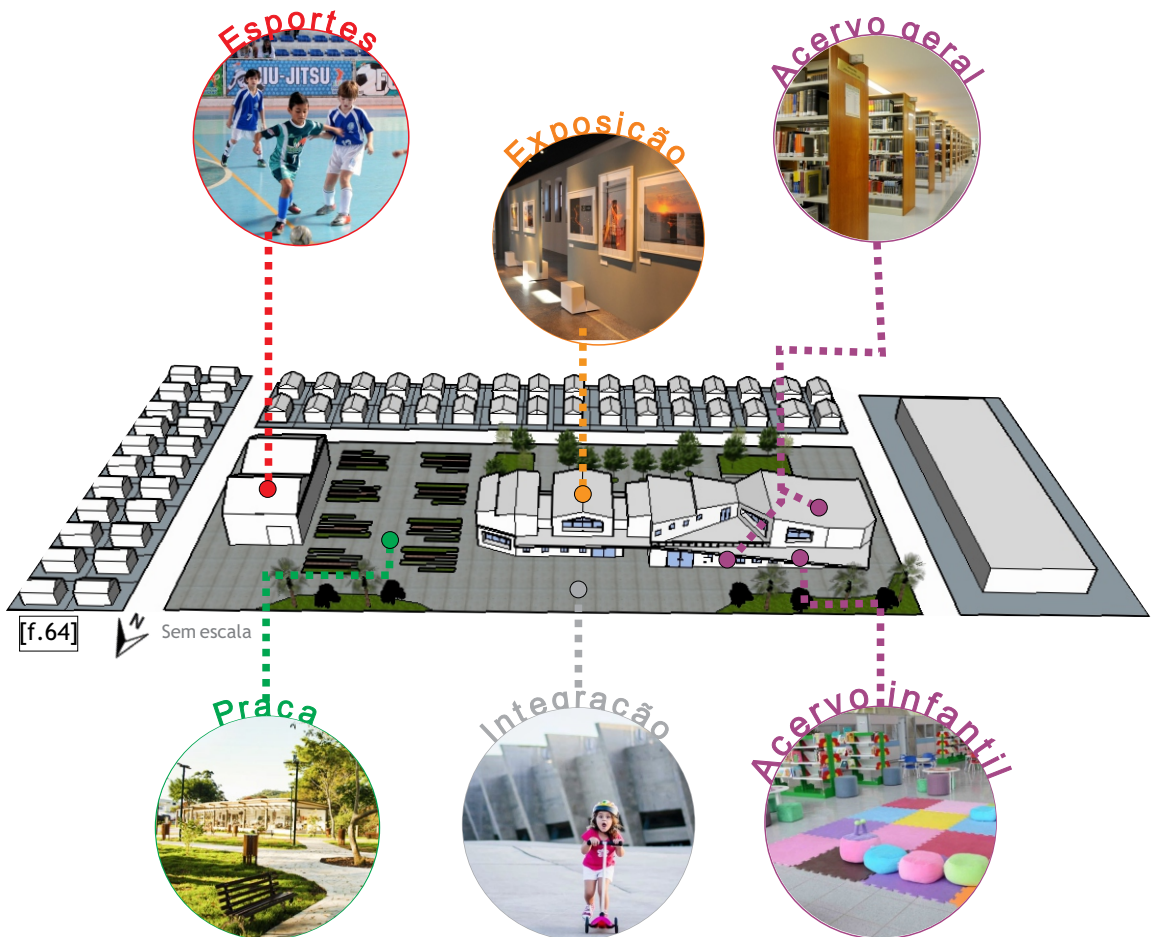
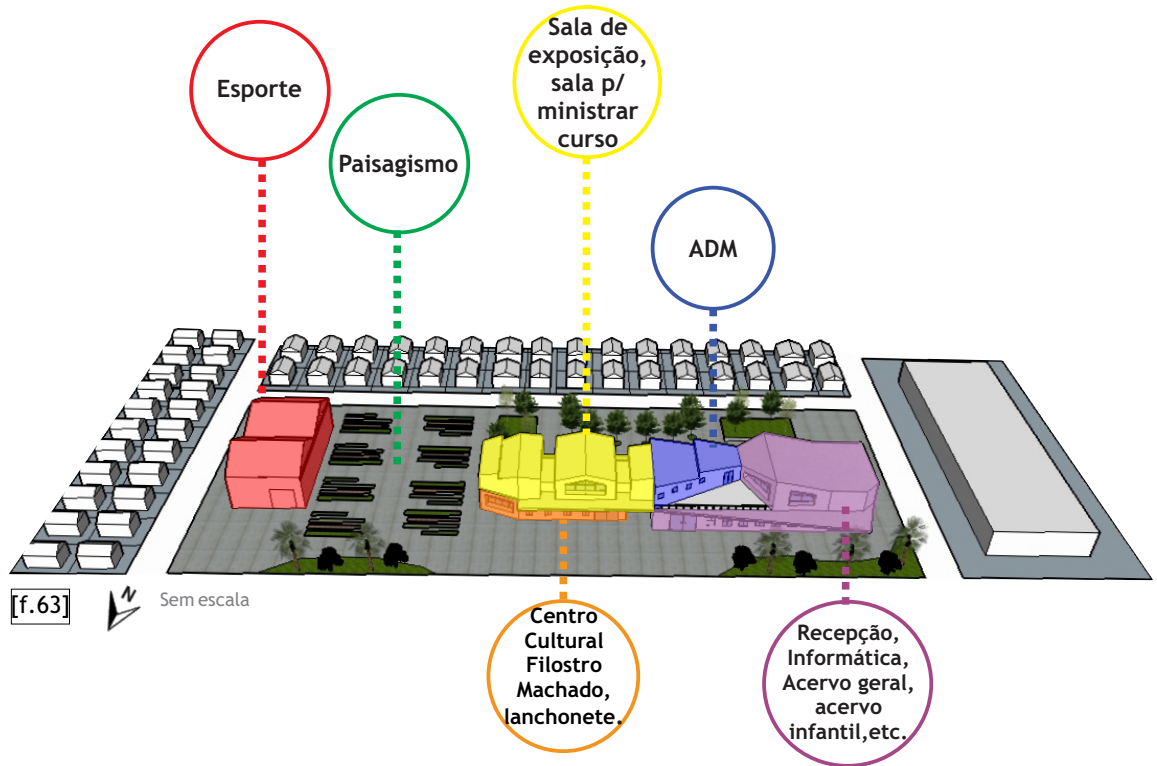


LEGENDAS:
[f.57] Diagrama mostrando a circulação dos pedestres. [Maquete eletrônica feita pela discente.]
[f.58] Diagrama mostrando as áreas verdes. [Maquete eletrônica feita pela discente.]
[f.59] Diagrama mostrando as volumétricas. [Maquete eletrônica feita pela discente.]
[f.60, 61 e 62] Diagrama mostrando a disposição das volumetrias. [Maquete eletrônica feita pela discente.]

Na terceira proposta foi buscado mais leveza e movimento para os edifícios. Somente a quadra de esporte (número 3) fica mais afastado por conta dos ruídos. Também foi removido um bloco.



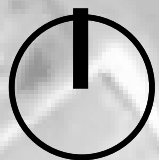
8.5. Atividades



LEGENDAS:

[f. 63 e 64] Diagrama mostrando algumas atividades que irá acontecer em cada bloco. [Fonte: Google images + Intervenção feita pela discente.]

8.6. Implantação + cobertura

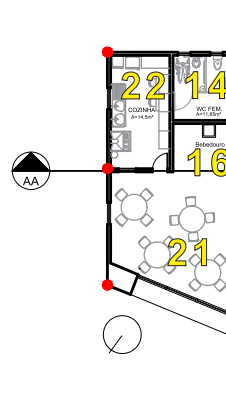


8.7. Plantas

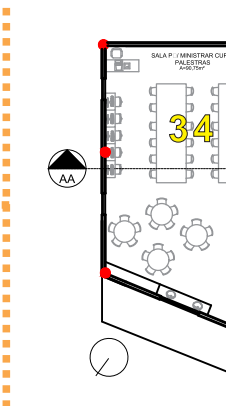
Legenda:

- 1 Entrada principal da biblioteca
- 2 Recepção + Guarda-Volume
- 3 Circulação
- 4 Estar
- 5 Entrada e saída
- 6 Empréstimo
- 7 Acervo
- 8 Estudo coletivo/Individual
- 9 Terminais individuais com acesso à internet
- 10 Espaço Infantil
- 11 Escada
- 12 Elevador sem casa de máquinas
- 13 Sanitário masculino com PNE
- 14 Sanitário feminino com PNE
- 15 DML
- 16 Bebedouro
- 17 Social Externo
- 18 Entrada principal do Centro Cultural Filostro Machado
- 19 Palco
- 20 Centro Cultural Filostro Machado
- 21 Espaço para refeições
- 22 Cozinha
- 23 Depósito
- 24 Área externa/Lounge
- 25 Almojarifado
- 26 ADM
- 27 Sala de reunião
- 28 Gestão de acervo
- 29 Quarentena/Manutenção
- 30 WC funcionário
- 31 Laboratório de conservação/Encadernação
- 32 Xerox
- 33 Sala de exposição de obras
- 34 Sala p/ ministrar cursos/Palestras
- 35 Central de ar condicionado
- 36 Entrada principal ao ginásio de esportes
- 37 WC masculino+vestiário
- 38 WC feminino+vestiário
- 39 Arquibancada
- 40 Quadra de esportes
- 41 Saída do ginásio

Acervo+Centro Cultural
Planta baixa - Térreo

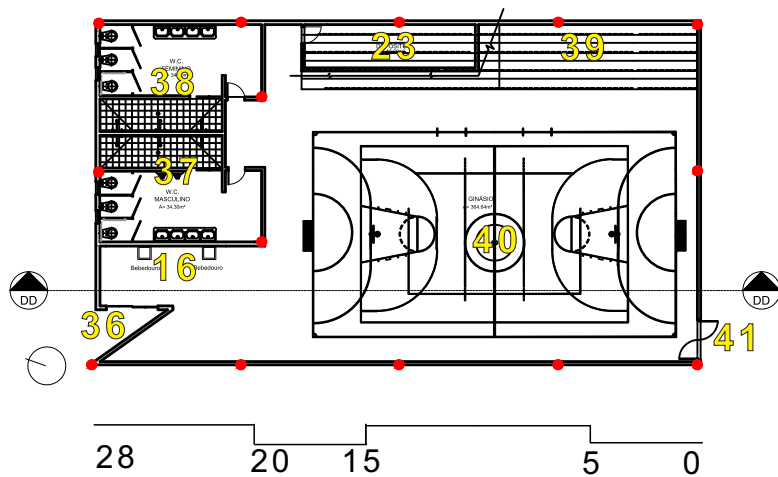
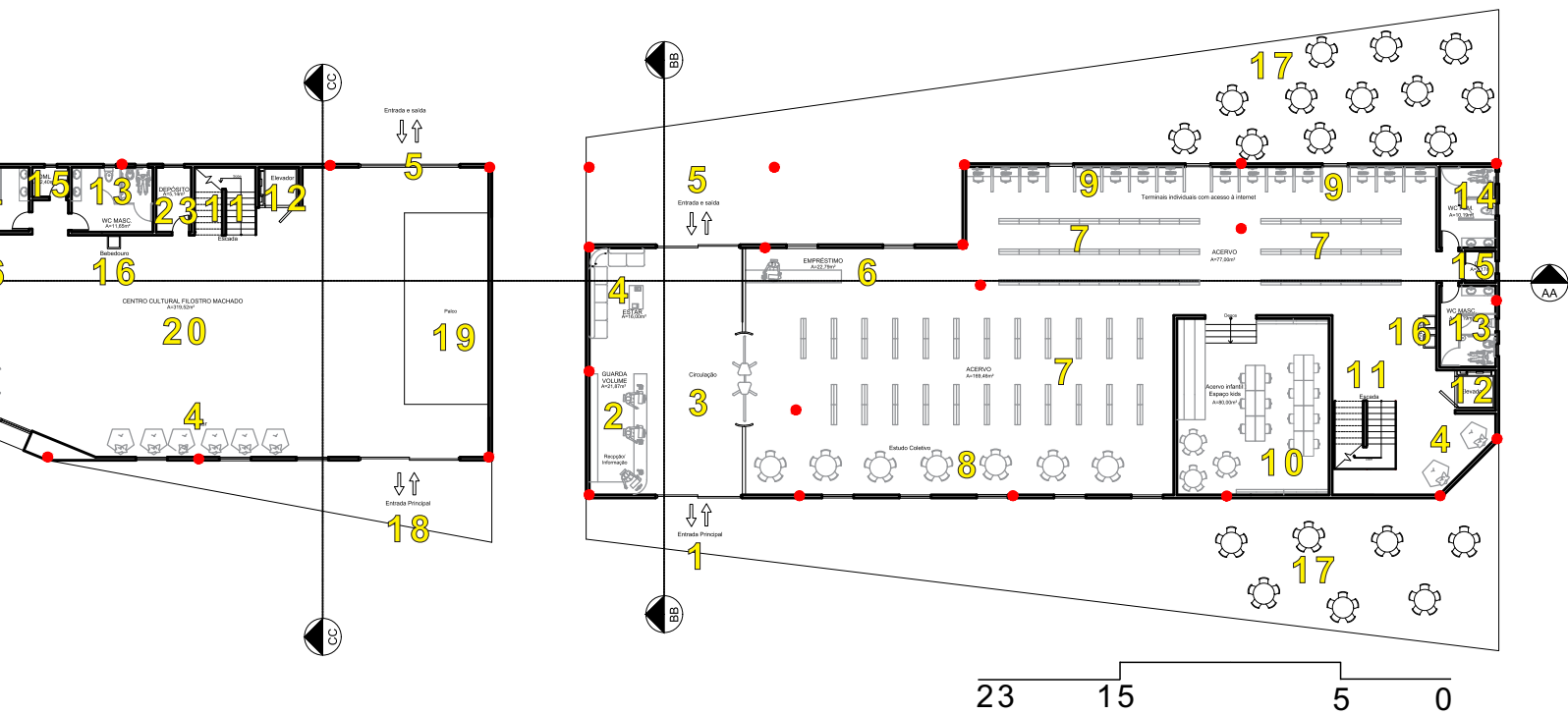


Acervo+ADM+
Sala de exposição+
Estudo
Planta baixa - 1º Pavimento

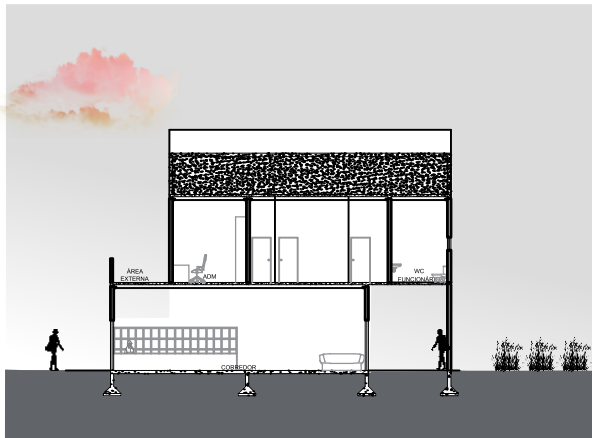
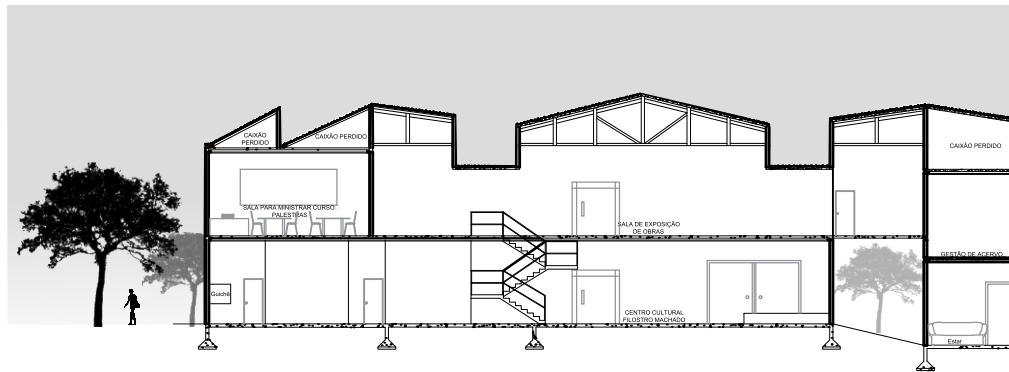


Ginásio
Planta baixa - térreo





8.8. Cortes



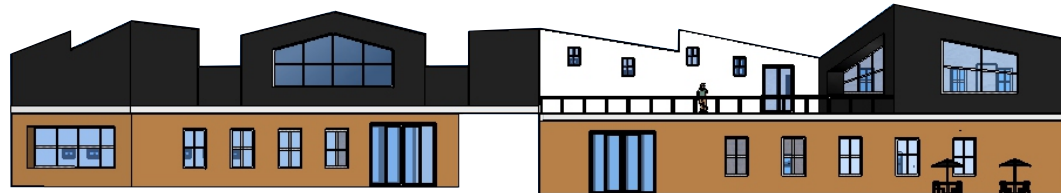
Corte BB

15 10 5 0

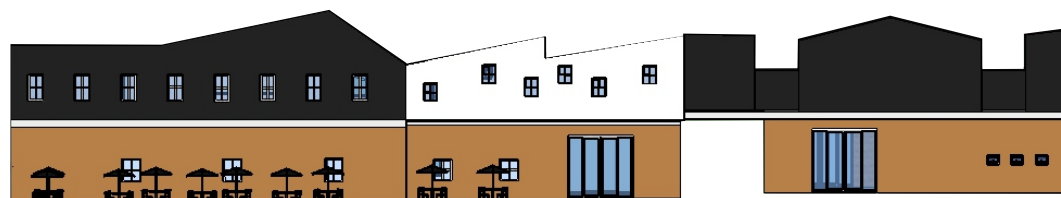


14 10 5 0

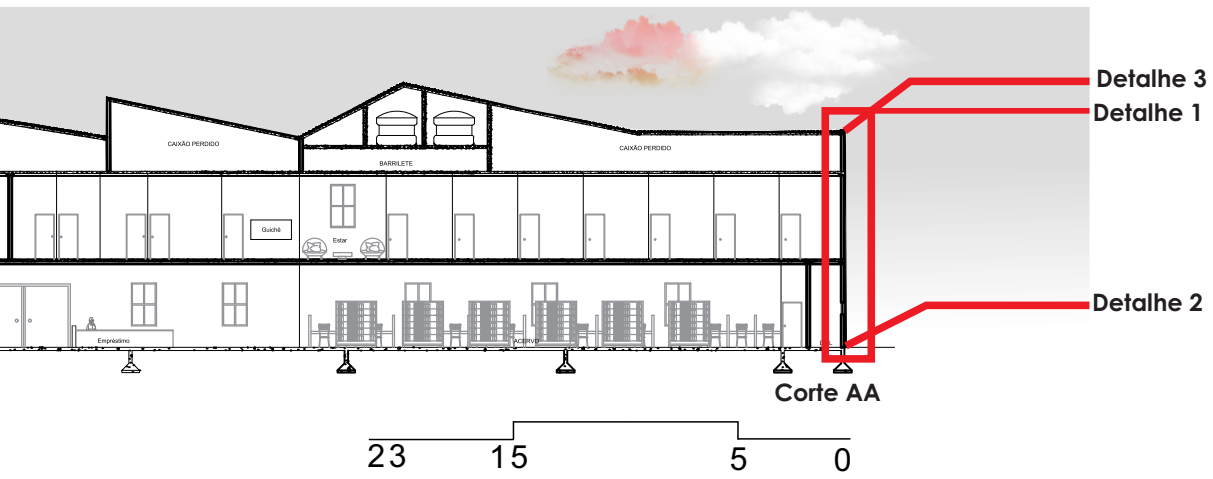
8.9. Fachadas



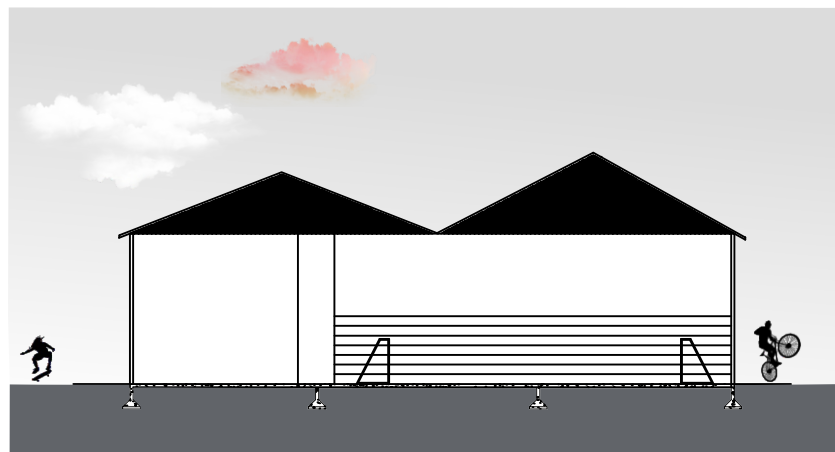
Fach



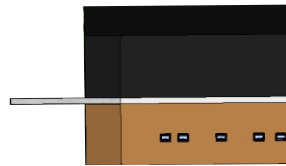
Fach



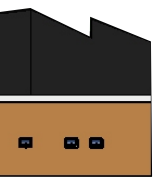
- Corte CC



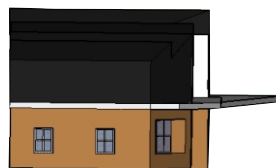
Fachada Frontal
sem escala



Fachada lateral direita
sem escala

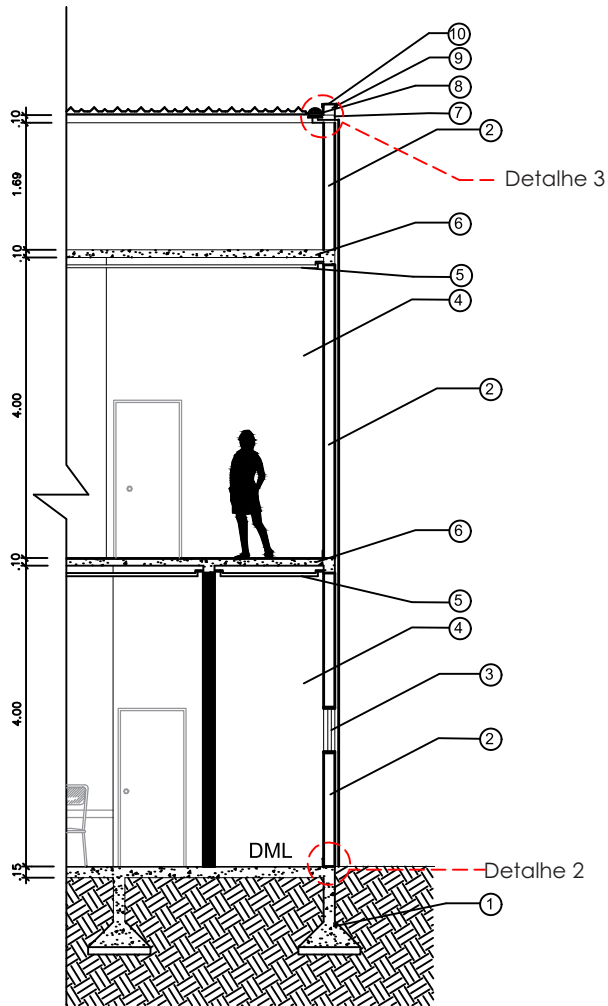


Fachada Posterior
sem escala



Fachada lateral esquerda
sem escala

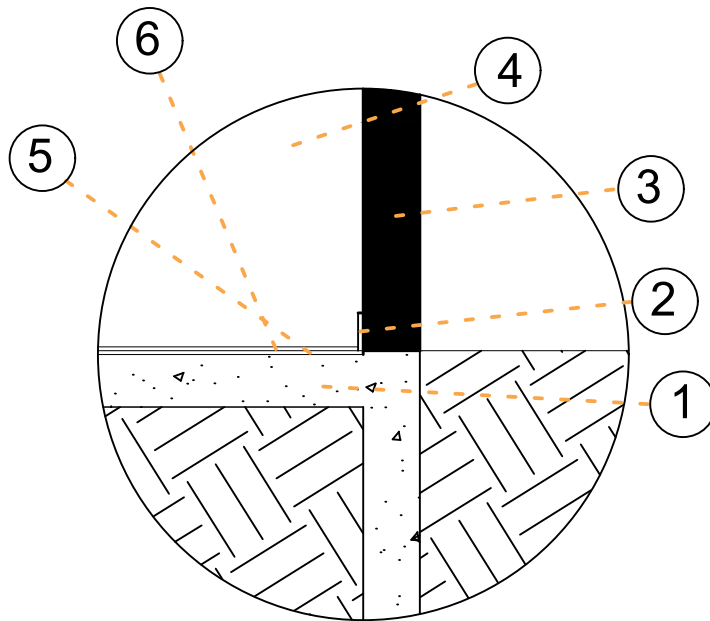
8.10. Detalhamento



Detalhe 1
sem escala

Legenda:

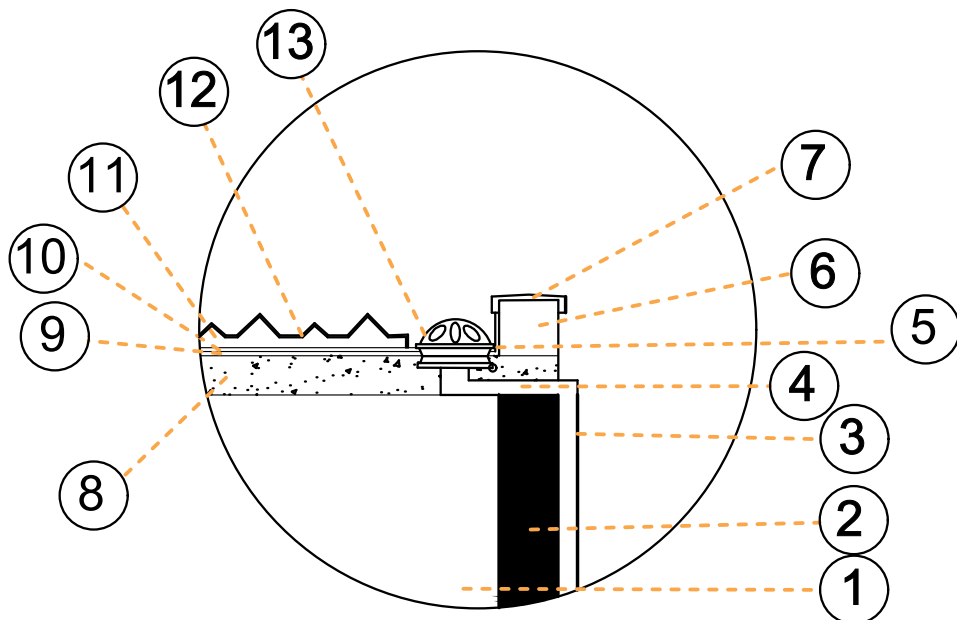
- 1 Fundação: sapata isolada 80x80cm.
- 2 Alvenaria de tijolo cerâmico+chapisco, emboço, reboco e acabamento com tinta látex PVA cor branco.
- 3 Janela basculante de vidro 60x60cm.
- 4 Parede pintada com tinta látex PVA cor branco gelo.
- 5 Laje de gesso na cor branco.
- 6 Laje de concreto, 10cm.
- 7 Laje de concreto com impermeabilizante, 10cm.
- 8 Ralo abacaxi.
- 9 Platibanda.
- 10 Pingadeira de zinco.



Detalhe 2
sem escala

Legenda:

- 1 Fundação: sapata isolada 80x80cm.
- 2 Alvenaria de tijolo cerâmico+chapisco, emboço, reboco e acabamento com tinta látex PVA cor branco.
- 3 Janela basculante de vidro 60x60cm.
- 4 Parede pintada com tinta látex PVA cor branco gelo.
- 5 Laje de gesso na cor branco.
- 6 Laje de concreto, 10cm.
- 7 Laje de concreto com impermeabilizante, 10cm.
- 8 Calha de aço galvanizado.
- 9 Platibanda.
- 10 Pingadeira de zinco.



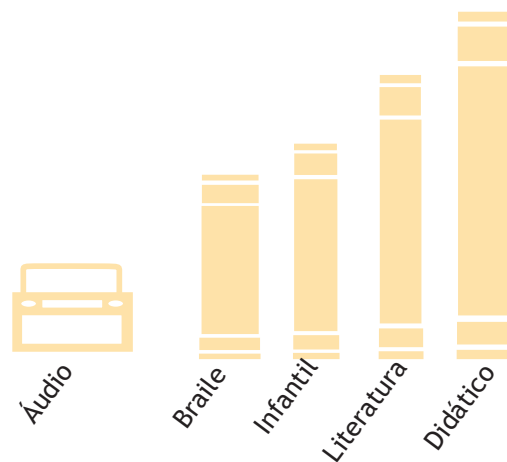
Legenda:

- 1 Caixa perdido.
- 2 Alvenaria de tijolo cerâmico+chapisco, emboço, reboco e acabamento com tinta látex PVA cor branco.
- 3 Shaft de inox.
- 4 Cano PVC.
- 5 Camada de regularização.
- 6 Platibanda.
- 7 Pingadeira de zinco
- 8 Laje de concreto, 10cm.
- 9 Camada de proteção térmica.
- 10 Camada de regularização.
- 11 Telha sanduíche termoacústica.
- 12 Camada de tinha preta.
- 13 Ralo abacaxi.

8.11. Acervo

De acordo com o livro Manual do Arquiteto Planejamento, Dimensionamento e Projeto do Neufret, sugere duas unidades de comunicação para cada usuário, sendo ela livro, revista, mídia digital, etc. O projeto vai atender os moradores do Conjunto Filostro Machado e região, dando em média 10 mil usuários, então será necessário, 20 mil exemplares.

O bairro possui muitas crianças e adolescentes, sendo assim uma parte do acervo será destinada à elas. Os 20 mil exemplares serão divididos entre unidades de biblioteca geral e unidade infantil.



Quem poderá usufruir?

A circulação foi tratada de forma que atendesse toda a população. Mesmo com a divisão de uso, pode-se utilizar o edifício de várias maneiras e acessar por diversos pontos, de forma simples, fluída e interessante.

Considerando a individualidade de cada visitante, o edifício atende todos usuários, através de circulações horizontais e verticais amplas e acessíveis.



Projetos para a biblioteca:



Doações



Braille



Pesquisa e estudos



Escola vai à biblioteca



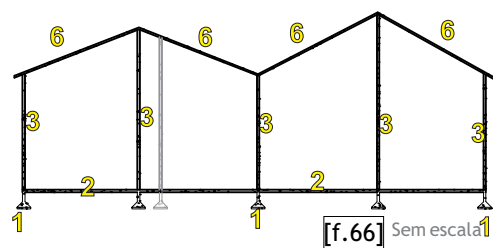
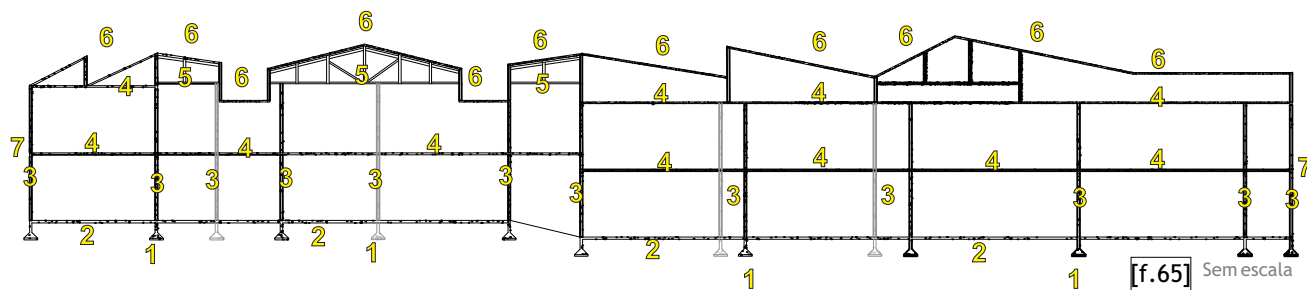
Leve, leia e devolva



Feira de troca



8.12. Estrutura



- 1 Fundação de concreto - sapata isolada 1m de altura
- 2 Viga baldrame
- 3 Pilar de concreto
- 4 Laje treliçada de lajota
- 5 Estrutura aparente de madeira/Tesoura
- 6 Laje de concreto impermeabilizada
- 7 Marquise de concreto impermeabilizada

O projeto irá apresentar um sistema estrutural básico, composto por fundações, vigas baldrame, pilares e lajes em maioria em concreto, somente na sala de exposição e na sala de ministrar cursos é que vai haver uma pequena parte de estrutura aparente de madeira. Estruturas em Concreto são as estruturas que normalmente encontramos em qualquer obra, seja uma grande obra ou até mesmo aquelas menores, onde podemos encontrá-las trabalhando em conjunto com outros materiais, caracterizando-se pela estrutura preponderante no Brasil.

8.13. Tecnologias

ELEVADOR SEM CASA DE MÁQUINAS: Desenvolvido para edifícios de 2 a 30 paradas, este sistema utiliza uma polia menor que a convencional.

SISTEMA DE INCÊNDIO À GÁS: É o sistema limpo contra incêndio, mais seguro, rápido e eficaz que existe na atualidade. O sistema a gás de combate a incêndio se tornou tão essencial pelo fato de não conter água, tóxicos e agentes corrosivos em sua composição.

LAJE IMPERMEABILIZADA: A técnica é responsável por proteger as mais diversas superfícies e estruturas dos danos temporais, como os danos causados pela incidência da chuva ou dos raios solares nas áreas expostas e até mesmo nas estruturas que não se expõem a esses danos, mas podem se estragar com o tempo.

VIDRO INSULADO: O vidro Insulado é insuperável quando a intenção é aproveitar ao máximo a luz natural, com bloqueio do calor proveniente da radiação solar. Também proporciona grande conforto acústico, com maior bloqueio do som.

PAREDE DE LÃ: A lã de vidro é um material absorvente e sua absorção diminui a reverberação (tempo que gasta) sonora nos ambientes, consequentemente diminuindo a intensidade sonora dos ruídos.

LEGENDAS:
[f.65 e 66] Ilustração mostrando a estrutura. [Esquema elaborado pela discente]. Sem escala.

8.14. Principais Materiais

TIJOLO MACIÇO



[f.67]



[f.68]

Segundo a ideia de analisar as construções do bairro, além da tipologia local ser simples, a maioria das residências são feitas de alvenarias com tijolos aparentes, com as casas sem reboco e sem pintura, alguns muros também possuem a mesma característica. Sendo assim o tijolo será um dos materiais escolhidos para compor a fachada.

LEGENDAS:

[f.67] Imagem mostrando os materiais construtivos das residências no bairro. [Fonte: Arquivo pessoal; Intervenção feita pela discente.]

[f.68] Esquema mostrando os materiais construtivos de algumas casas. [Intervenção feita pela discente.]

ASSENTAMENTO: O modo mais comum de assentamento é o chamado de "amarração", que tem as juntas desencontradas.

ACABAMENTOS: Para o projeto o tijolo será usado em seu estado natural na fachada, preservando ainda mais suas características.

VANTAGENS: Resistência, durabilidade e isolamento térmico e acústico, já que, para o clima tropical do Brasil é de grande importância.

JUNTAS: As juntas são um elemento de consideração estética, podem ser mais largas, mais finas ou aparentemente inexistentes, como é o caso da 'junta seca'.

CORES: Tijolo vermelho em diferentes tons

AÇO

O aço tem possibilitado aos arquitetos, engenheiros e construtores, soluções arrojadas, eficientes e de alta qualidade. A arquitetura em aço sempre esteve associada à ideia de modernidade, inovação e vanguarda, traduzida em obras de grande expressão arquitetônica e que invariavelmente traziam. Existe no mercado uma gama de diversos tipos.

USO DE AÇO EM FACHADAS:

O uso em fachadas vale-se dessas propriedades combinadas a outras qualidades técnicas e estéticas. A favor da especificação desses materiais como fechamento externo estão, por exemplo, o baixo custo de manutenção – as chapas metálicas demandam geralmente apenas água na limpeza – e a flexibilidade de uso. "Os revestimentos em aço são facilmente adaptáveis ao projeto arquitetônico, podendo ser cortados, soldados e conformados, de acordo com a necessidade. No projeto será usado aço galvanizado com zinco e pintura como acabamento.

VANTAGENS:

Flexibilidade, baixo custo com manutenção, durabilidade, etc.



[f.69]



CONCRETO

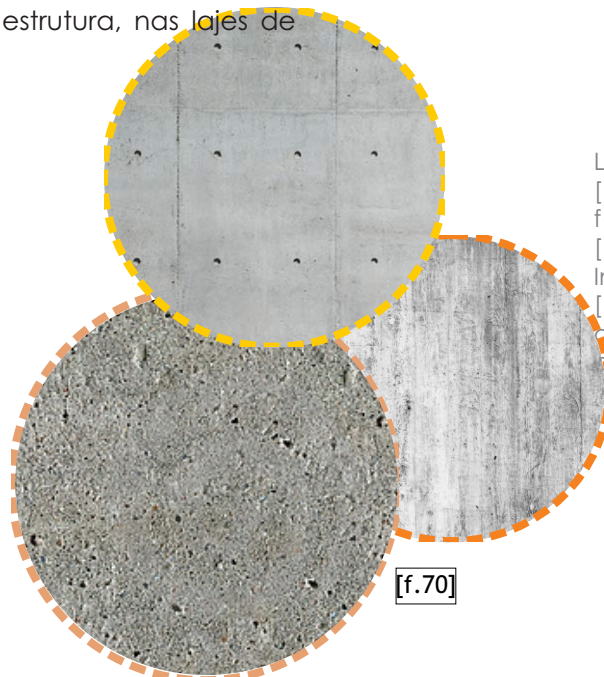
Conhecido pela versatilidade, o concreto deixou de ser visto como coadjuvante e conquistou seu espaço dentro e fora dos lares. Vale deixá-lo à vista. Paredes inteiras, colunas, forros, lajes e pisos ficam ainda mais charmosos com a sobriedade do cinza.

CONCRETO NO PROJETO:

O concreto estará presente no projeto na estrutura, nas lajes de cobertura e boa parte do piso.

VANTAGENS:

O trabalho deve ser realizado por profissionais capacitados para evitar problemas futuros e garantir durabilidade. É possível aplicá-lo com peças pré-moldadas. O material dispensa o desenvolvimento de outras etapas da obra, como emboço e reboco. Além disso, não é preciso gastar com outros revestimentos.



[f.70]

LEGENDAS:

[f.69] Imagem de fachadas em aço. [Fonte: Google Imagens.]

[f.70] Imagens de diferentes texturas de concreto. [Fonte: Google Imagens.]

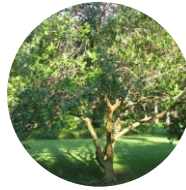
9. Paisagismo

PLANTAS AO REDOR DO ESPELHO D'ÁGUA:



Canafístula

Nome Científico: Peltophorum dubium
Categoria: Árvores, Árvores Ornamentais
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Origem: América do Sul
Altura: acima de 12 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Goiabeira

Nome Científico: Psidium guajava
Categoria: Árvores, Árvores Frutíferas
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Origem: América Central, América do Sul
Altura: 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Gramma bermuda

Nome Científico: Cynodon dactylon
Categoria: Grama
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: África
Luminosidade: Sol Pleno

PLANTAS NA FACHADA FRONTAL:



Palmeira rabo de ramosa

Nome Científico: Wodyetia bifurcata
Categoria: Árvores, Palmeiras
Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Origem:
Austrália
Altura: 6.0 a 9.0 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Palmeira cica

Nome Científico: Cycas circinalis
Categoria: Árvores, Palmeiras
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Origem: Índia
Altura: 4.7 a 6.0 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Gramma bermuda

Nome Científico: Cynodon dactylon
Categoria: Grama
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: África
Luminosidade: Sol Pleno

PLANTAS NAS PRAÇAS ELEVADA:



Ipê branco

Nome Científico: Tabebuia roseo-alba
Categoria: Árvores
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: América do Sul, Brasil
Altura: até 12 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Aroeira Salsa

Nome Científico: Shcinus mollee
Categoria: Árvores
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: América do Sul, Brasil
Altura: até 10 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Quaresmeira branca

Nome Científico: Tibouchina granulosa
Categoria: Árvores
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: América do Sul, Brasil
Altura: Até 15 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Gramma bermuda

Nome Científico: Cynodon dactylon
Categoria: Grama
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: África
Luminosidade: Sol Pleno

PLANTAS NA PRAÇA SECA:



Forração periquito

Nome Científico: Alternanthera ficoidea
Categoria: Arbustos Tropicais
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: América do Sul, Brasil
Altura: 0.1 a 0.3 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Bromélia imperial rubra

Nome Científico: Alcantarea imperialis
Categoria: Bromélias
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: América do Sul, Brasil
Altura: 0.9 a 1.2 metros
Luminosidade: Sol Pleno



Lantana rasteira branca

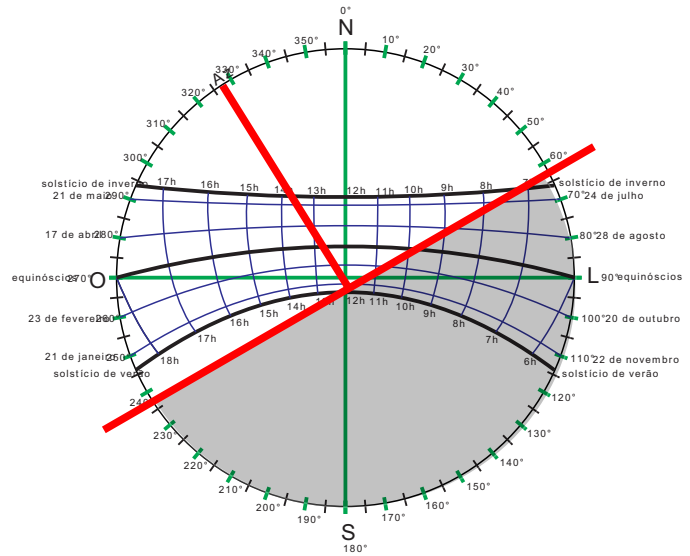
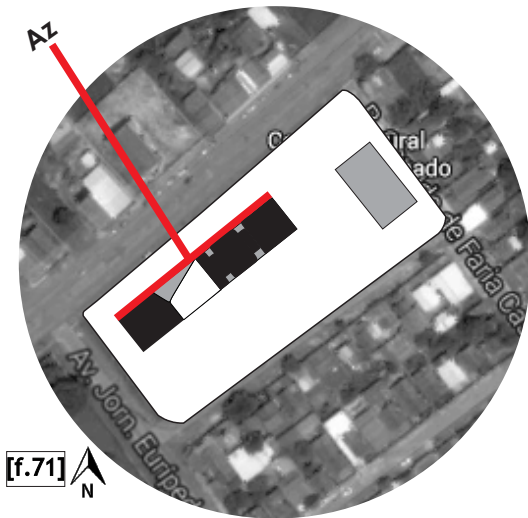
Nome Científico: Lantana montevidensis
Categoria: Arbusto
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: América do Sul
Altura: até 0.25
Luminosidade: Sol Pleno



Gramma coreana

Nome Científico: Zoysia tenuifolia
Categoria: Grama
Clima: Subtropical, Tropical
Origem: Ásia
Luminosidade: Sol Pleno

10. Carta Solar

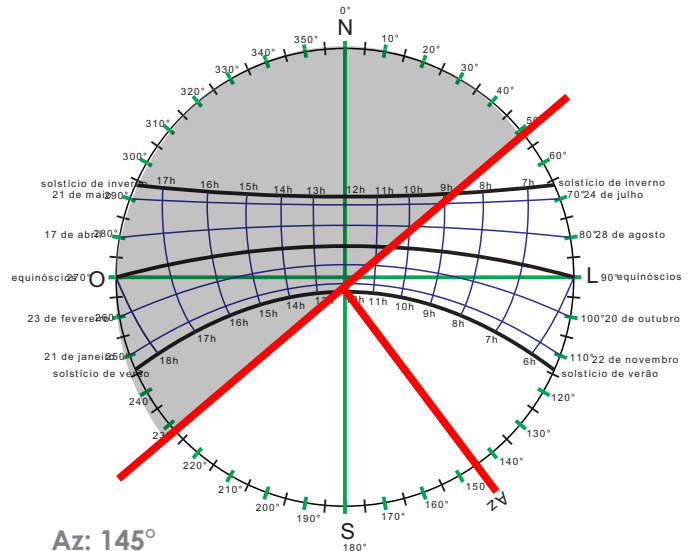
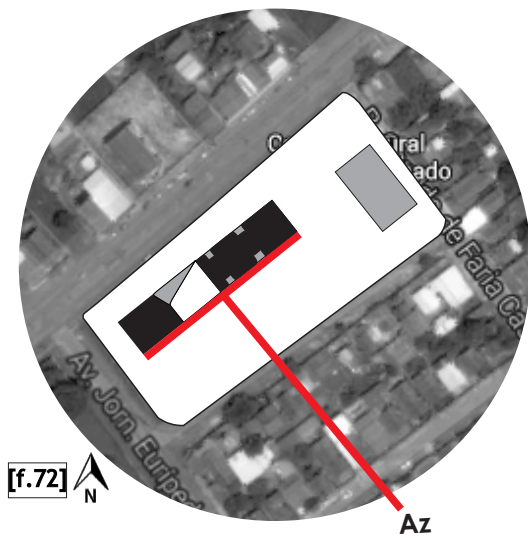


Az: 326°

Solstício de inverno: 7:20 - 17:30

Solstício de verão: 12:00 - 18:30

Equinócio: 10:00 - 17:00



Az: 145°

Solstício de inverno: 6:30 - 9:00

Solstício de verão: 5:30 - 12:00

Equinócio: 6:00 - 10:00

LEGENDAS:

[f.71] Diagrama mostrando a insolação na fachada frontal. [Fonte: Google imagens + Intervenção feita pela discente.]

[f.72] Diagrama mostrando a insolação na fachada posterior. [Fonte: Google imagens + Intervenção feita pela discente.]

Foi feito o estudo da carta solar nas principais fachadas: frontal e posterior que são as maiores e as que vão pegar mais sol. A frontal vai receber insolação em uma boa parte da tarde no solstício de inverno, e para diminuir a incidência solar foi projetado uma marquise entre os edifícios para conter um pouco dos raios solares. Na posterior vai receber sol principalmente no solstício de verão, não foi projetado brises para a proteção solar, nesse caso foi trabalhado com o layout e mobiliário para que esses não tivessem contato direto com o sol.

Para diminuir ainda mais as incidências solares vão ser utilizados vidros insulados para amenizar ainda mais os efeitos.

11. Maquete Física



Quadra de esporte
que foi mudado
de lugar e ganhou
nova infraestrutura



Avenida Aírton Senna

Rua A. W. Fleury

Centro Cultural
Filostro Machado +
Sala de exposição



Entrada
principal



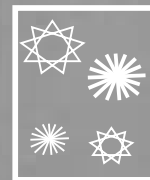
Acervo + ADM +
Salas de estudos,
etc.



Espelho
d'água



Caixa de
areia



12. Maquete Eletrônica



13. Referência Bibliográfica

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. 3. ed. São Paulo: Atêlie, 1997.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. 3. ed. Brasil: Bookman Companhia

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de Bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. ver. e ampl. Brasília:

CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto**. 2. ed. Porto

McLEOD, Virginia. **Detalhes Construtivos da Arquitetura Residencial Contemporânea**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TADEU DE FARIA, Ricardo. **Paisagismo: harmonia, ciência e arte**. 1. ed. Londrina: Mecenaz, 2005.

TADEU DE FARIA, Ricardo. **Paisagismo: harmonia, ciência e arte**. 1. ed. Londrina: Mecenaz, 2005.

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

www.anapolis.go.gov.br

www.oanapolis.com.br

www.cidadebrasileira.brasilecola.uol.com.br

www.snbp.culturadigital.br

www.educarparacrescer.abril.com.br

www.bn.br

www.letras.ufscar.br

www.bibliotecasdobraisl.com

www.dominiopublico.gov.br

www.infoescola.com

www.revistagalileu.com

www.prefeitura.sp.gov.br

www.cidadesaopaulo.com

www.bma.art.br

www.brasilarquitetura.com

www.archdaily.com.br

www.galeriadaarquitectura.com.br

www.bibliotecasparque.rj.gov.br

www.cultura.rj.gov.br

www.au.pini.com.br

www.bvl.org.br

www.reddebibliotecas.org.co

Revista Summa +.

Revista Au.

4º Batalhão da Polícia Militar de Anápolis.